

# Educação Física Escolar: As Dimensões e as Perspectivas de ação

ADRIANE MEYER VASSÃO







Caros alunos,

Esse ebook é um pdf interativo. Para conseguir acessar todos os seus recursos, é recomendada a utilização do programa Adobe Reader 11.

Caso não tenha o programa instalado em seu computador, segue o link para download:

<http://get.adobe.com/br/reader/>

Para conseguir acessar os outros materiais como vídeos e sites, é necessário também a conexão com a internet.

O menu interativo leva-os aos diversos capítulos desse ebook, enquanto as setas laterais podem lhe redirecionar ao índice ou às páginas anteriores e posteriores.

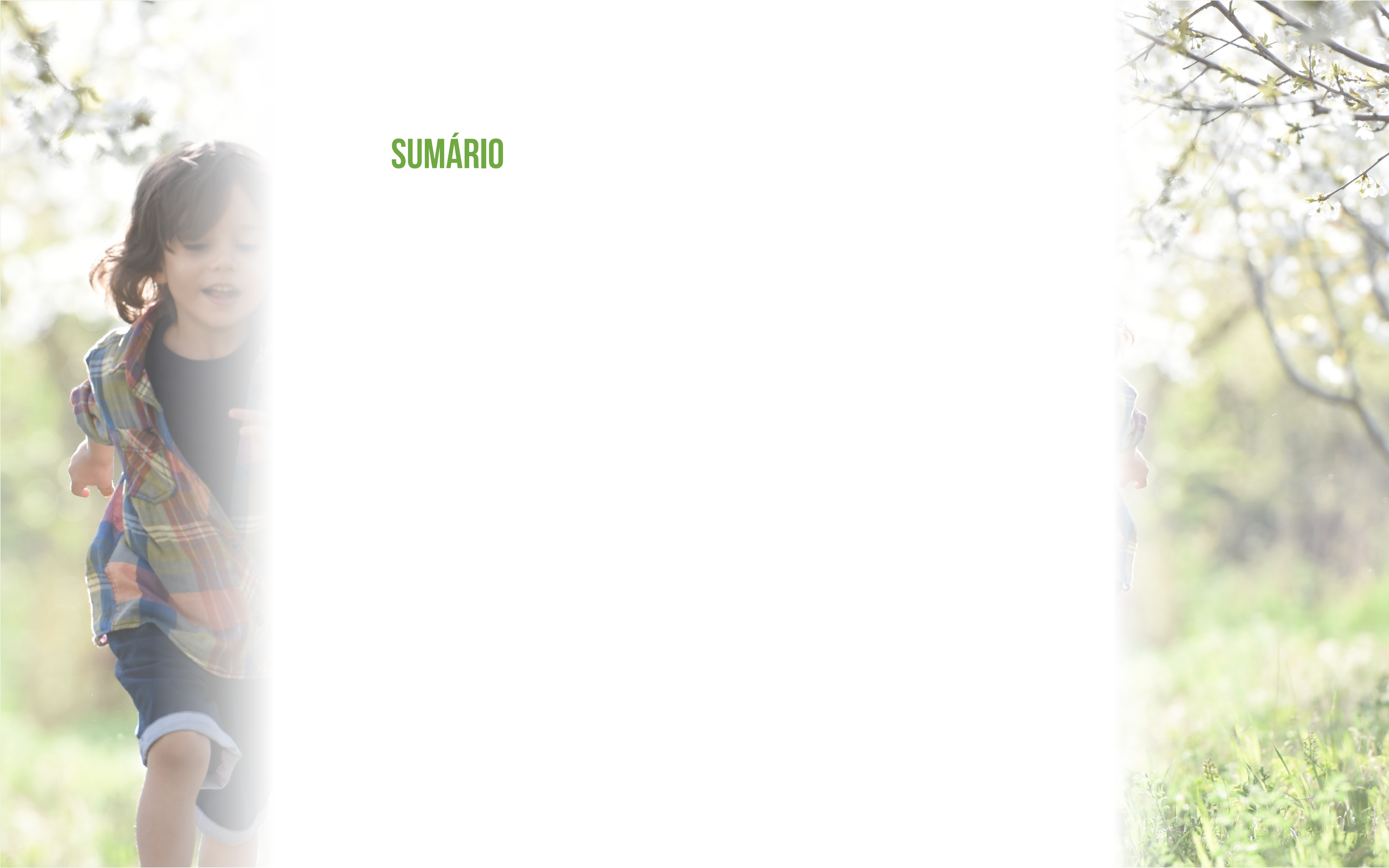
Nesse *pdf*, o professor da disciplina, através de textos próprios ou de outros autores, tece comentários, disponibiliza links, vídeos e outros materiais que complementarão o seu estudo.

Para acessar esse material e utilizar o arquivo de maneira completa, explore seus elementos, clicando em botões como flechas, linhas, caixas de texto, círculos, palavras em destaque e descubra, através dessa interação, que o conhecimento está disponível nas mais diversas ferramentas.

Boa leitura!



# SUMÁRIO





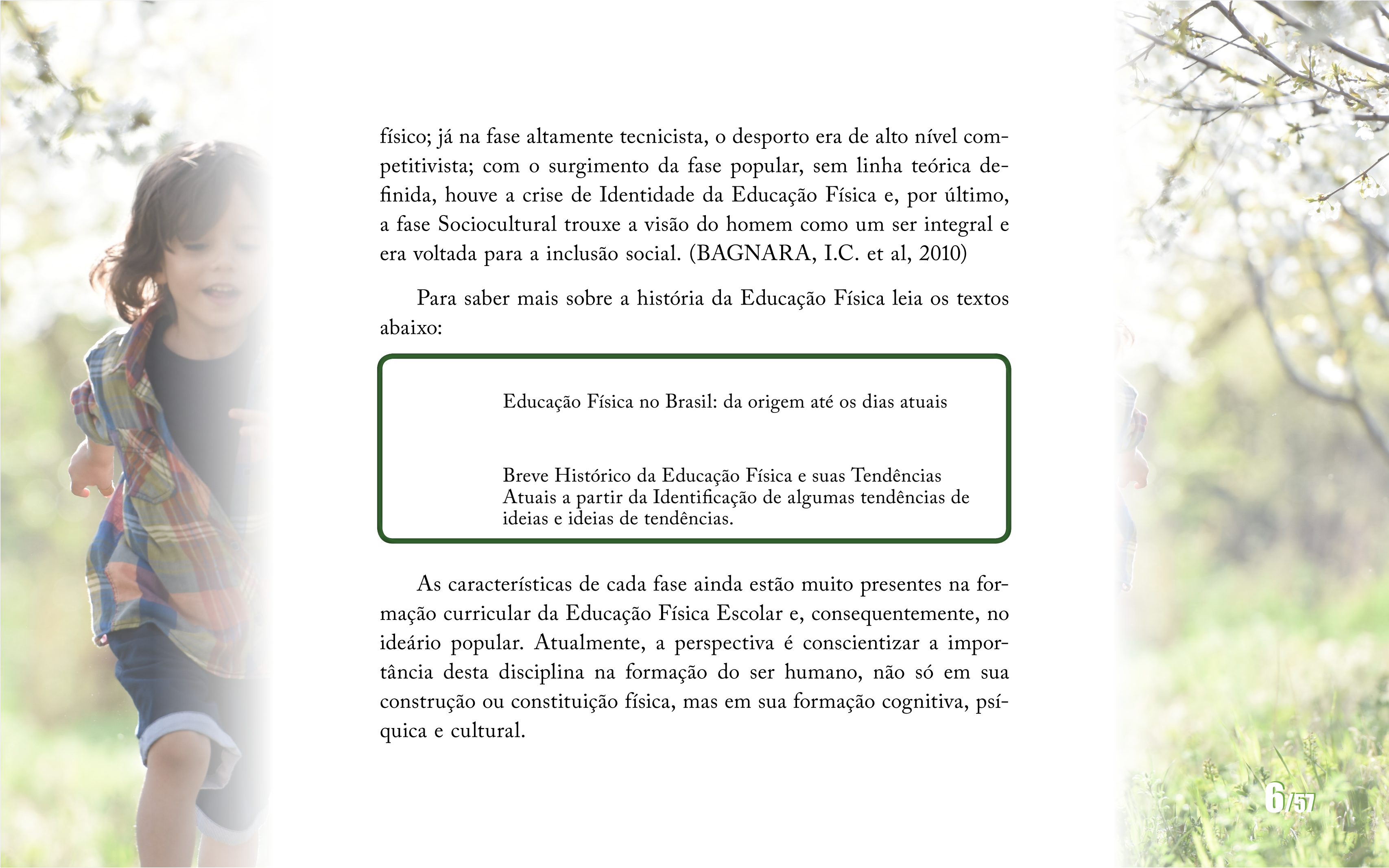
# Introdução

A maioria das pessoas associam a Educação Física Escolar (EFE) a técnicas de jogos, de atletismo e a exercícios para manter uma boa forma física e, raramente, se dão conta de que a prática da EFE está longe de se resumir em exercícios e jogos para competição, os quais ajudam a manter uma boa aparência física.

Claro que a Educação Física Escolar deve incentivar uma vida mais saudável, estimulando crianças e jovens a adotarem um estilo de vida fisicamente ativo, evitando o sedentarismo e, conseqüentemente, diminuindo a probabilidade de adquirirem doenças como diabetes, hipertensão e obesidade. Sem sombra de dúvidas, ensinar aos alunos a importância da atividade física para a aquisição e manutenção da saúde é essencial, porém, não é a única finalidade dessa matéria tão importante, além do mais, é através do conhecimento e da consciência corporal que se torna possível combater alguns excessos que vêm sendo praticados em nome da boa forma e aparência física.

Na história do nosso currículo escolar, a Educação Física ficou relegada a segundo plano, como uma disciplina complementar, o que pode ser explicado a partir das fases e políticas educacionais pelas quais esta disciplina passou. Num primeiro momento, na fase Higienista (até 1930), o físico estava a serviço do intelecto; depois, a fase da Militarização passou a destacar a disciplina moral e o adestramento





físico; já na fase altamente tecnicista, o desporto era de alto nível competitivo; com o surgimento da fase popular, sem linha teórica definida, houve a crise de Identidade da Educação Física e, por último, a fase Sociocultural trouxe a visão do homem como um ser integral e era voltada para a inclusão social. (BAGNARA, I.C. et al, 2010)

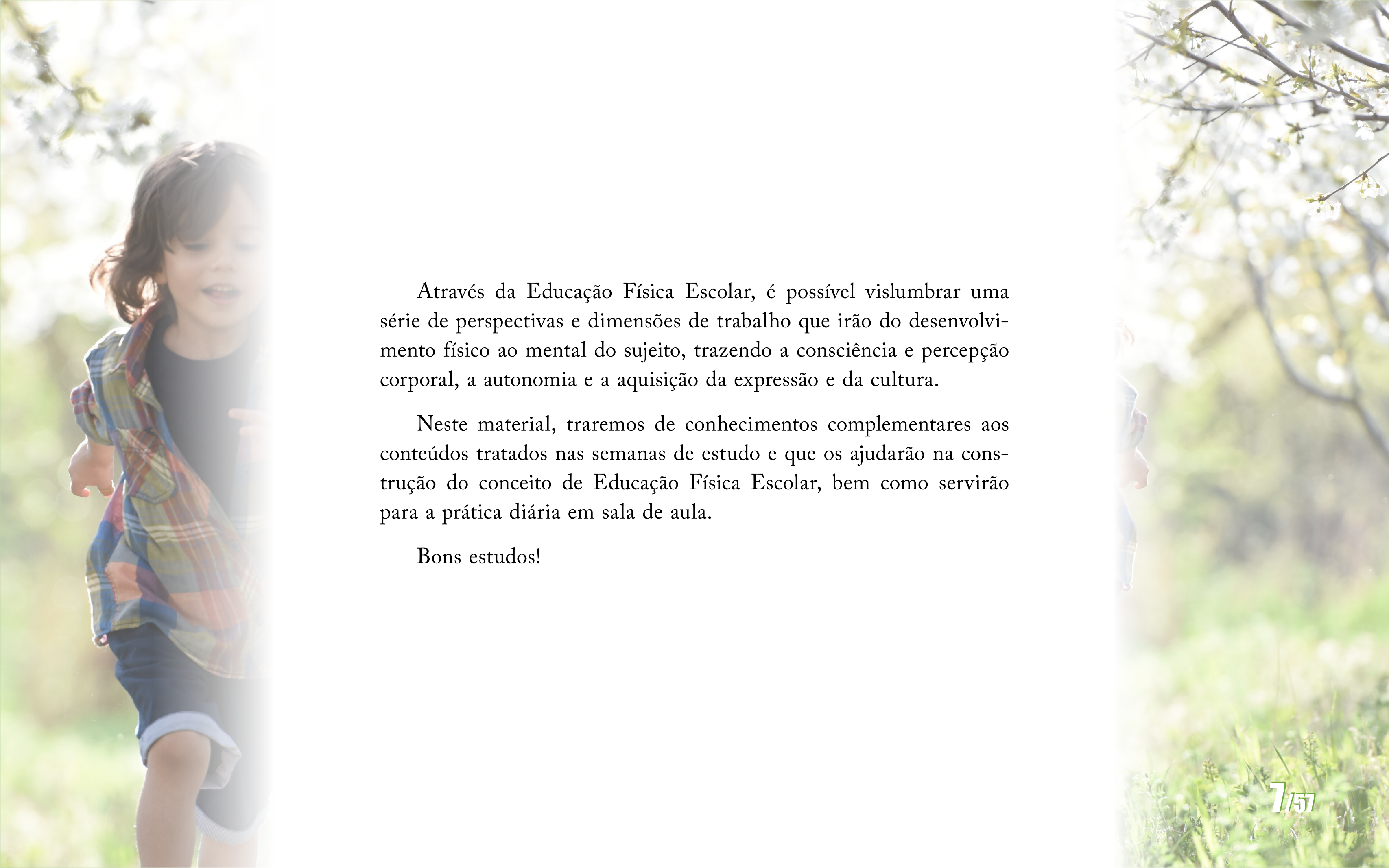
Para saber mais sobre a história da Educação Física leia os textos abaixo:

Educação Física no Brasil: da origem até os dias atuais

Breve Histórico da Educação Física e suas Tendências  
Atuais a partir da Identificação de algumas tendências de  
ideias e ideias de tendências.

As características de cada fase ainda estão muito presentes na formação curricular da Educação Física Escolar e, conseqüentemente, no ideário popular. Atualmente, a perspectiva é conscientizar a importância desta disciplina na formação do ser humano, não só em sua construção ou constituição física, mas em sua formação cognitiva, psíquica e cultural.





Através da Educação Física Escolar, é possível vislumbrar uma série de perspectivas e dimensões de trabalho que irão do desenvolvimento físico ao mental do sujeito, trazendo a consciência e percepção corporal, a autonomia e a aquisição da expressão e da cultura.

Neste material, traremos de conhecimentos complementares aos conteúdos tratados nas semanas de estudo e que os ajudarão na construção do conceito de Educação Física Escolar, bem como servirão para a prática diária em sala de aula.

Bons estudos!



# Então vamos pensar?

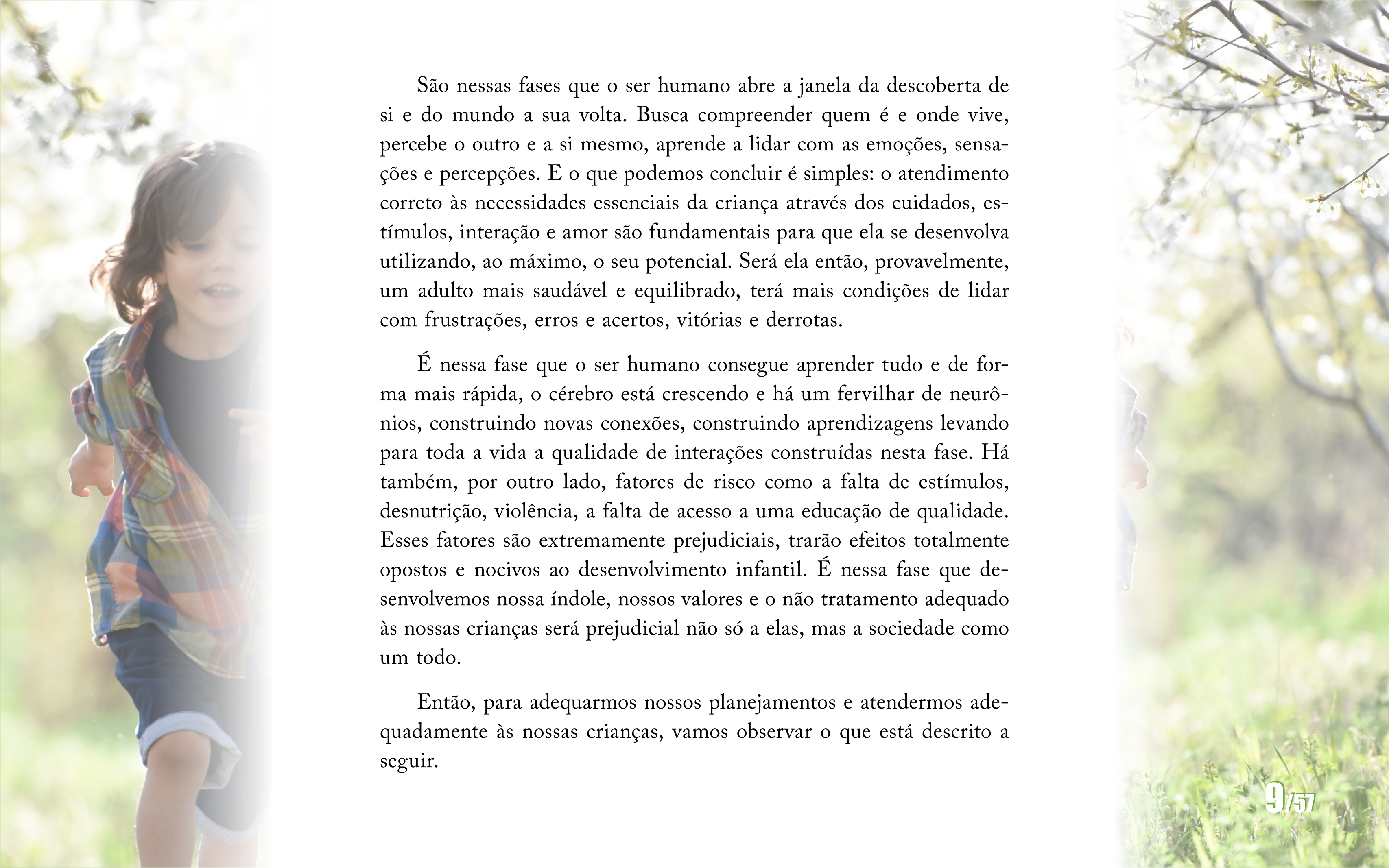
Quais são os conhecimentos básicos a serem adquiridos pelo professor para ministrar a Educação Física na Educação Infantil e Ensino Fundamental?

Vamos elencar!

- A História da Educação Física: as tendências históricas
- O conceito e os objetivos propostos para essa área de conhecimento.
- As fases do desenvolvimento infantil.
- Os jogos e as brincadeiras
- Danças, ritmos
- Aprendizagem e interação social
- A Educação física para pessoa com algum tipo de deficiência.

Esses conteúdos, dentre outros, são basilares na formação do professor de Educação Física, principalmente para o trabalho com a criança na primeira e segunda infância.





São nessas fases que o ser humano abre a janela da descoberta de si e do mundo a sua volta. Busca compreender quem é e onde vive, percebe o outro e a si mesmo, aprende a lidar com as emoções, sensações e percepções. E o que podemos concluir é simples: o atendimento correto às necessidades essenciais da criança através dos cuidados, estímulos, interação e amor são fundamentais para que ela se desenvolva utilizando, ao máximo, o seu potencial. Será ela então, provavelmente, um adulto mais saudável e equilibrado, terá mais condições de lidar com frustrações, erros e acertos, vitórias e derrotas.

É nessa fase que o ser humano consegue aprender tudo e de forma mais rápida, o cérebro está crescendo e há um fervilhar de neurônios, construindo novas conexões, construindo aprendizagens levando para toda a vida a qualidade de interações construídas nesta fase. Há também, por outro lado, fatores de risco como a falta de estímulos, desnutrição, violência, a falta de acesso a uma educação de qualidade. Esses fatores são extremamente prejudiciais, trarão efeitos totalmente opostos e nocivos ao desenvolvimento infantil. É nessa fase que desenvolvemos nossa índole, nossos valores e o não tratamento adequado às nossas crianças será prejudicial não só a elas, mas a sociedade como um todo.

Então, para adequarmos nossos planejamentos e atendermos adequadamente às nossas crianças, vamos observar o que está descrito a seguir.



# Marcos do Desenvolvimento Infantil

Traremos, neste momento, uma escala de desenvolvimento da criança, elaborada por Mary Sheridan, (in Harvard Medical School, - 2014, p. 15);

	6 meses	12 meses	18 meses	24 meses
Competências de Motricidade Fina	Tenta alcançar algo. Agarra. Transfere objetos.	Ambidestro. Segura dois objetos numa mão. Apanha objetos pequenos com o polegar e indicador. Come com os dedos.	Usa objetos como instrumento. Usa colher. Bebe de um copinho. Tira meias e sapatos. Constrói torre com blocos.	Constrói torres com cubos. Atira bola com braço acima do ombro. Usa garfo e faca.
Competências de Motricidade grossa.	Controla a cabeça. Eleva-se sobre os braços. Rola. Senta-se com apoio ou inclinado para a frente.	Rasteja com rapidez. Dá os primeiros passos sozinhos. Circula por entre a mobília.	Anda. Corre de forma rígida. Inclina-se para a frente e fica em pé. Sobe escadas e em cima dos móveis.	Agacha-se Dá pontapés na bola. Salta. Tira a roupa. Tenta vestir-se. Sobe e desce escadas usando o corrimão.



<b>Competências Linguísticas</b>	<p>Palra. Consegue dizer algumas palavras incluindo formas simples das palavras mãe e pai ao atingir os 12 meses.</p>	<p>Diz as primeiras palavras. Associa sentidos.</p>	<p>Tagarela com um ritmo semelhante ao de frases. Sabe 10 a 25 palavras em média.</p>	<p>Tem vocabulário de mais de 50 palavras. Usa frases com duas palavras.</p>
<b>Desenvolvimento cognitivo</b>	<p>Ri. Mostra diferentes emoções. Identifica a localização de sons. Exprime ligação aos pais. Segue objetos com os olhos.</p>	<p>Percebe que os objetos permanecem no lugar. Percebe ordens como “Vai a cozinha”. Brinca sozinho. Revela ansiedade perante estranhos. Revela ansiedade de separação.</p>	<p>Aponta para partes do corpo. Aponta para objetos para chamar a atenção dos pais e solicitar o nome.</p>	<p>Escolhe e ordena objetos. Associa objetos e imagens. Resolve puzzles de formas. Percebe ordens duplas como “Vai a cozinha e traz um copo”.</p>

Esta tabela apresenta média de aprendizagem da criança pequena, por isso é bom que entendamos que as crianças são diferentes em seu desenvolvimento e só há motivo de preocupação se esta estiver muito aquém da referida tabela, significa que ela possivelmente não esteja recebendo estímulos adequados ou pode haver uma causa sensorial, física e/ou cognitiva que está interferindo em sua aprendizagem, em seu desenvolvimento. Necessário se faz, então, que esta criança receba atenção redobrada e o planejamento a ser realizado contemple atividades físicas adequadas para o seu desenvolvimento.



Apresentamos, também, o Modelo Touchpoints (Pontos de Contato) de desenvolvimento infantil, com os conselhos do Dr J. Berry Brazelton (in Harvard Medical School, - 2014, p. 17). Estas informações serão úteis para a elaboração de um planejamento que contemple as reais necessidades da criança que está sob o nosso cuidado. Eis o quadro apresentado por Brazelton:

Idade	Touchpoint	O que pode fazer
3 semanas	<b>Alimentação</b> O Bebê chora quando tem fome, normalmente de 2 em 2 ou de 3 em 3 horas, embora, por vezes, com maior frequência.	Siga as deixas da criança sobre quando alimentá-la. Claro que um bebê chora por outras razões além da fome. Em especial, entre os 3 e 13 meses deve esperar algum choro inconsolável ao final do dia. Tenha calma, paciência.
	<b>Cognitivo</b> O bebê reconhece a sua cara e reage ao som da sua voz.	Fale com o bebê e cante para ele com frequência..
	<b>Movimento</b> O bebe consegue chuchar no polegar, uma proeza complexa que engloba o braços, a mão e as capacidades de sucção.	Não desencoraje o bebê de chuchar no polegar; trata-se de uma forma de se reconfortar. Não substitua por chupeta.
6 a 8 semanas	<b>Alimentação e sono:</b> A maior parte dos bebês é capaz de comer e dormir a cada 3 a 4 horas.	Crie um horário de acordo com o seu dia. Preveja 5 a 10 minutos de agitação antes da refeição.
	<b>Cognitivo;</b> O seu bebê pode ter períodos de agitação que surgem regularmente ao final do dia.	Perceba que os períodos de agitação são formas necessárias de gerir e resolver estímulos do dia.





<b>4 meses</b>	<b>Alimentação</b> Considere a introdução de alimentos sólidos se o seu bebê, de repente, começar a querer comer de 2 em 2 horas.	Seja paciente, engolir alimentos sólidos é uma proeza importante que leva tempo a aprender.
	<b>Sono</b> O cérebro do bebê está suficientemente amadurecido em termos físicos para dormir entre 6 a 12 horas durante a noite	Insista em rituais de sono para ajudar a desenvolver a competência de sono (as descreveremos abaixo dessa tabela)
	<b>Cognitivo e físico</b> O bebê vai apresentar frustrações ao tentar novas habilidades como chegar a objetos e virar-se.	Não interfira muito: a frustração é um poderoso instrumento de aprendizagem
<b>7 meses</b>	<b>Alimentação</b> Quase todos os bebês aproveitam a hora da refeição para praticar as suas competências manuais.	Deixe que o bebê tente comer sozinho apresentando-lhe dois ou três alimentos tenros e de tamanho que possa ser ingerido de uma vez, sem se preocupar com a confusão ou a sujeidade que daí pode resultar.
	<b>Cognitivo</b> O bebê estará a adquirir as competências-chave do brincar e a perceber a permanência de pessoas e objetos.	Faça jogos de escondidas e jogos com espelhos. Não fique aborrecido quando o bebê deixar cair objetos repetidamente, pois ele está a explorar a relação causa-efeito.
	<b>Movimento</b> Os movimentos do bebê são agora mais finos, o que resulta em maior exploração; qualquer objeto é um brinquedo potencial ou algo para pôr na boca.	Adapte o espaço ao bebê de forma muito cuidadosa, criando um ambiente que ele possa explorar com segurança.





9 meses	<b>Alimentação</b> A altura da refeição torna-se imprevisível à medida que a criança exerce a sua independência; o bebê pode recusar a maior parte dos alimentos ou agarrá-los com as mãos para comer sozinho.	Deixe o bebê agarrar em colheres e copinhos enquanto lhe dá de comer
	<b>Sono</b> O bebê poderá querer usar o tempo de sono para praticar a posição de pé e outras competências, o que pode fazer com que acorde várias vezes durante a noite ou mesmo durante o sono do dia.. Em vez de dormir, pode preferir exercitar competências.	Tente não tirar o bebê da cama ou lhe pegar ao colo sempre que ele chora. Ajude-o a adquirir competências de sono.
12 meses	<b>Alimentação</b> O negativismo e a independência que vão surgindo podem dar origem a verdadeiras batalhas de comida.	Dê ao bebê alguns alimentos que possa comer à mão e deixe-o comer sozinho.
	<b>Comunicação</b> O bebê poderá usar todos os elementos do seu já impressionante repertório para comunicar: palavras, habilidades com objetos ou gestos.	Esteja atento às tentativas linguísticas e “ecoe” a palavra. Estimule a vocalização, mas sem pressionar o bebê.
	<b>Cognitivo</b> O medo da separação surge no bebê com o reconhecimento das diferenças entre estranhos e pessoas da família, percebendo também a sua própria capacidade de ir embora e voltar.	Passe mais tempo com o bebê. Diga-lhe quando vai sair e faça-o perceber que regressa.
	<b>Movimento</b> O bebê já anda ou não tardará a andar. Ao mesmo tempo, a criança esforça-se por ter a capacidade de se afastar de si, teme intensamente a situação.	Crie um ambiente que o bebê possa explorar de forma independente.



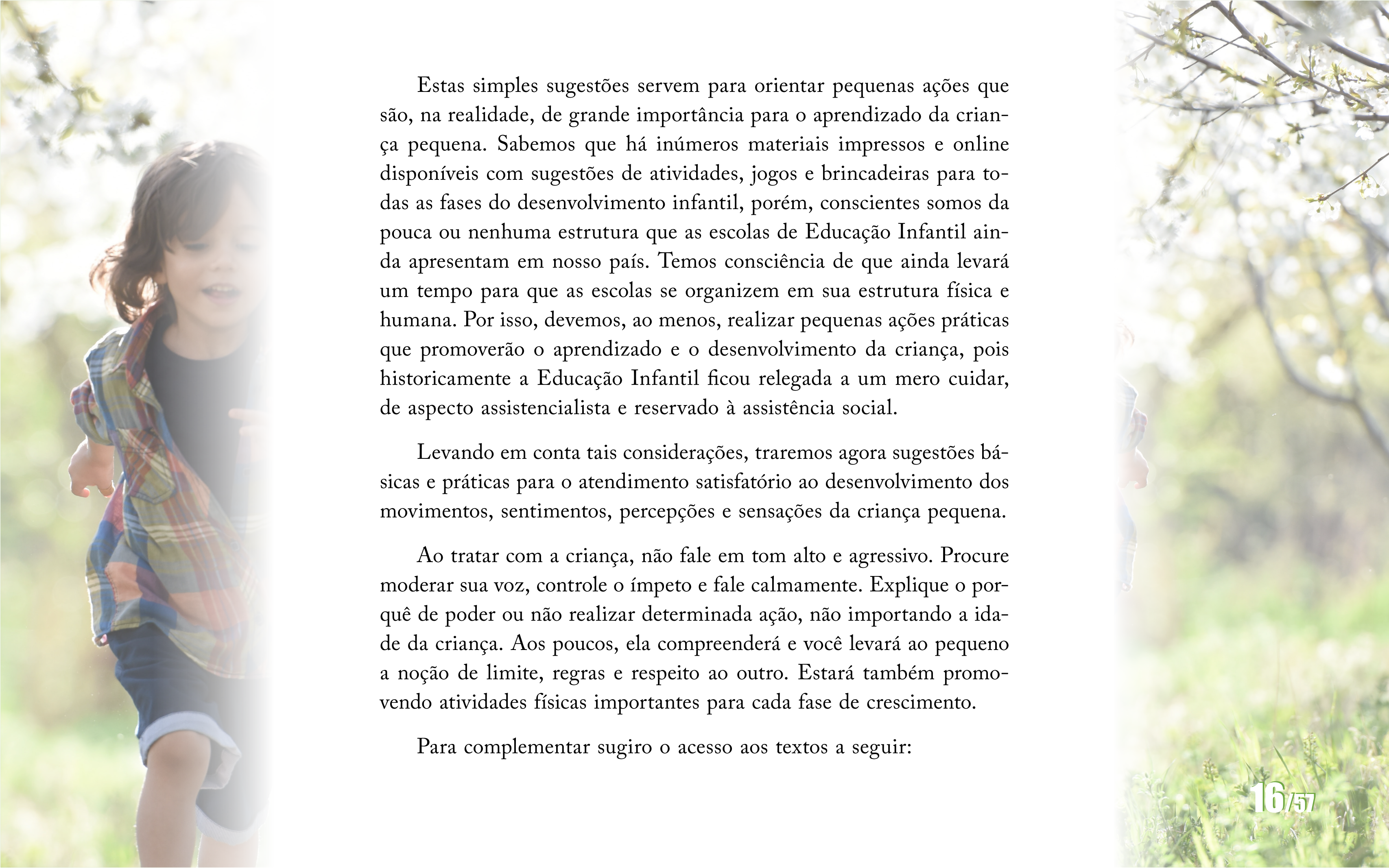




<b>15 meses</b>	<b>Alimentação</b> O bebê poderá agora querer fazer escolhas quanto à comida, o que constituirá o aspecto mais importante da alimentação nesta fase.	Dê ao bebê alimentos com texturas variadas e deixe-o comer sozinho pequenas porções de cada vez.
	<b>Comunicação</b> O bebê vai tentar imitar a sua fala e ficar frustrado quando não o consegue, contudo, isso levará a uma aprendizagem rápida.	Não pressione o bebê a falar. Se o forçar poderá de fato atrasar o processo
	<b>Cognitivo</b> Brincar é aprender. A maior parte dos bebês consegue encontrar um objeto escondido debaixo de duas coberturas. O bebê aprende também que certas ações precedem outras, por exemplo, o som de chaves na porta da casa significa que a mãe ou o pai estão a chegar	Faça jogos rítmicos e altere o ritmo para ver se o bebê acha graça a essa repentina quebra de expectativas..
<b>18 meses</b>	<b>Alimentação</b> A maioria dos bebês já esta pronta para comer com uma colher e um garfo, o que os ajuda a praticar novas competências.	Prepare-se para confusão e sujeidade durante as refeições.
	<b>Cognitivo</b> Nesta idade o bebê começa a aprender com outras crianças.	Exponha o bebê a um ou dois companheiros de brincadeiras.
	<b>Movimento</b> O bebê vai, provavelmente, tentar subir em lugares perigosos ou fugir de repente.	Tenha cuidado. Coloque protetores almofadados ao lado do berço para aparar eventuais quedas. Vigie atentamente o bebê em fase aventureira.

**Fonte:** BRAZELTON, J. B, 2014, p. 17)





Estas simples sugestões servem para orientar pequenas ações que são, na realidade, de grande importância para o aprendizado da criança pequena. Sabemos que há inúmeros materiais impressos e online disponíveis com sugestões de atividades, jogos e brincadeiras para todas as fases do desenvolvimento infantil, porém, conscientes somos da pouca ou nenhuma estrutura que as escolas de Educação Infantil ainda apresentam em nosso país. Temos consciência de que ainda levará um tempo para que as escolas se organizem em sua estrutura física e humana. Por isso, devemos, ao menos, realizar pequenas ações práticas que promoverão o aprendizado e o desenvolvimento da criança, pois historicamente a Educação Infantil ficou relegada a um mero cuidar, de aspecto assistencialista e reservado à assistência social.

Levando em conta tais considerações, traremos agora sugestões básicas e práticas para o atendimento satisfatório ao desenvolvimento dos movimentos, sentimentos, percepções e sensações da criança pequena.

Ao tratar com a criança, não fale em tom alto e agressivo. Procure moderar sua voz, controle o ímpeto e fale calmamente. Explique o porquê de poder ou não realizar determinada ação, não importando a idade da criança. Aos poucos, ela compreenderá e você levará ao pequeno a noção de limite, regras e respeito ao outro. Estará também promovendo atividades físicas importantes para cada fase de crescimento.

Para complementar sugiro o acesso aos textos a seguir:



## Desenvolvimento infantil: Importância das Atividades Operacionais na Educação Infantil

Fatores de risco e fatores de proteção ao desenvolvimento infantil: uma revisão da área.

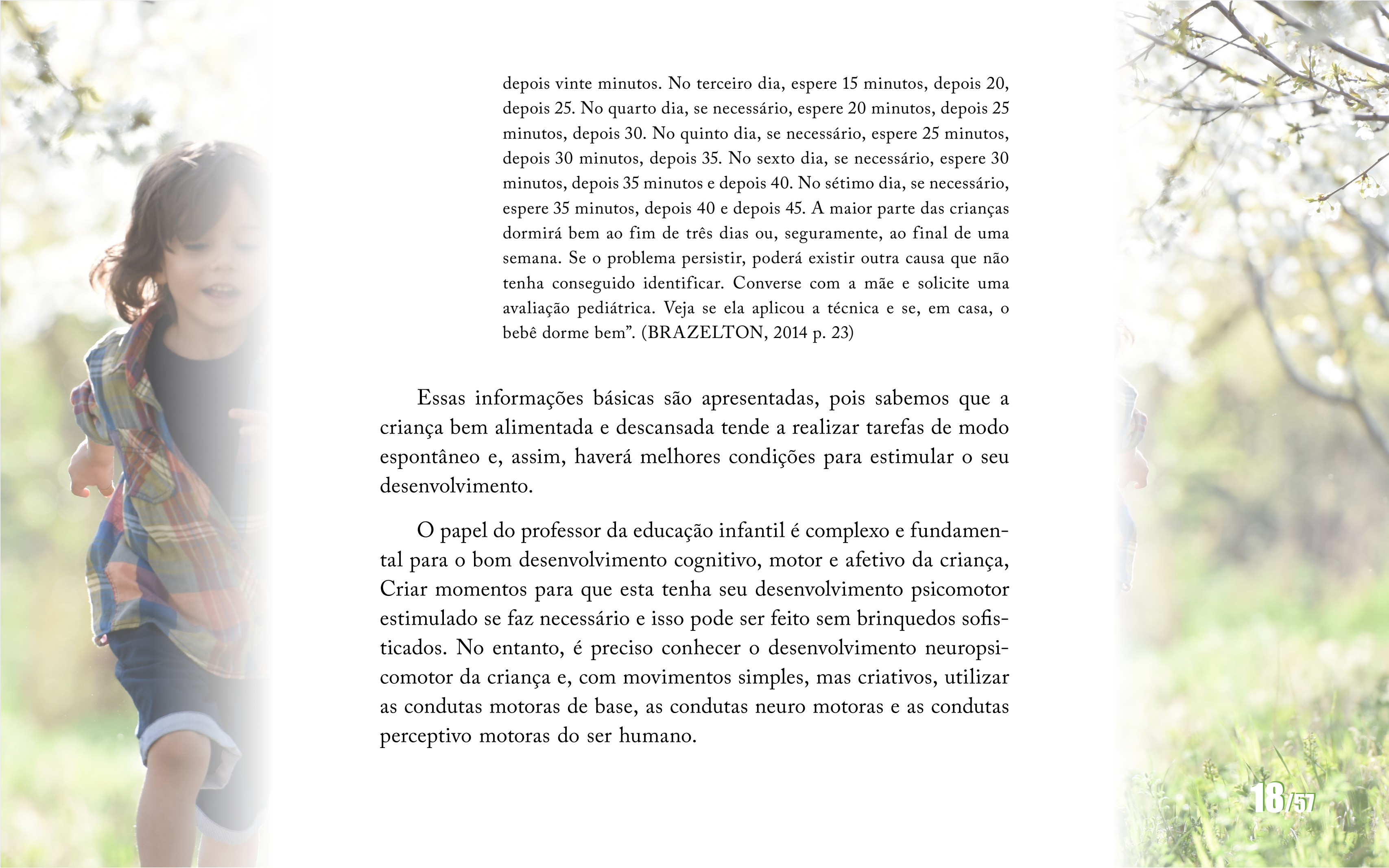
Como mencionado anteriormente, abaixo estão elencadas algumas das dicas do dr. Berry Brazelton para o sono do bebê (2014, p. 23).

- ao falar com o bebê, quando estiver próximo à hora do soninho ou quando ele manifestar cansaço e irritabilidade, mantenha calma e utilize tom de voz o mais baixo possível;
- diminua a intensidade e agitação das interações e atividades recreativas;
- utilize-se da técnica de manutenção do sono e, se puder, ensine à mãe a utilizá-la à noite.

Eis a técnica:

“Ao colocar o bebê para dormir, reconforte-o e se afaste. No Primeiro dia, espere 5 minutos antes de ir ver a criança, depois 10 minutos, depois 15 minutos (se 5 minutos lhe parecer demasiado tempo, comece com 3 minutos, ou mesmo com um minuto e vá aumentando o tempo a partir daí). No segundo dia, espere 10 minutos, depois 15,



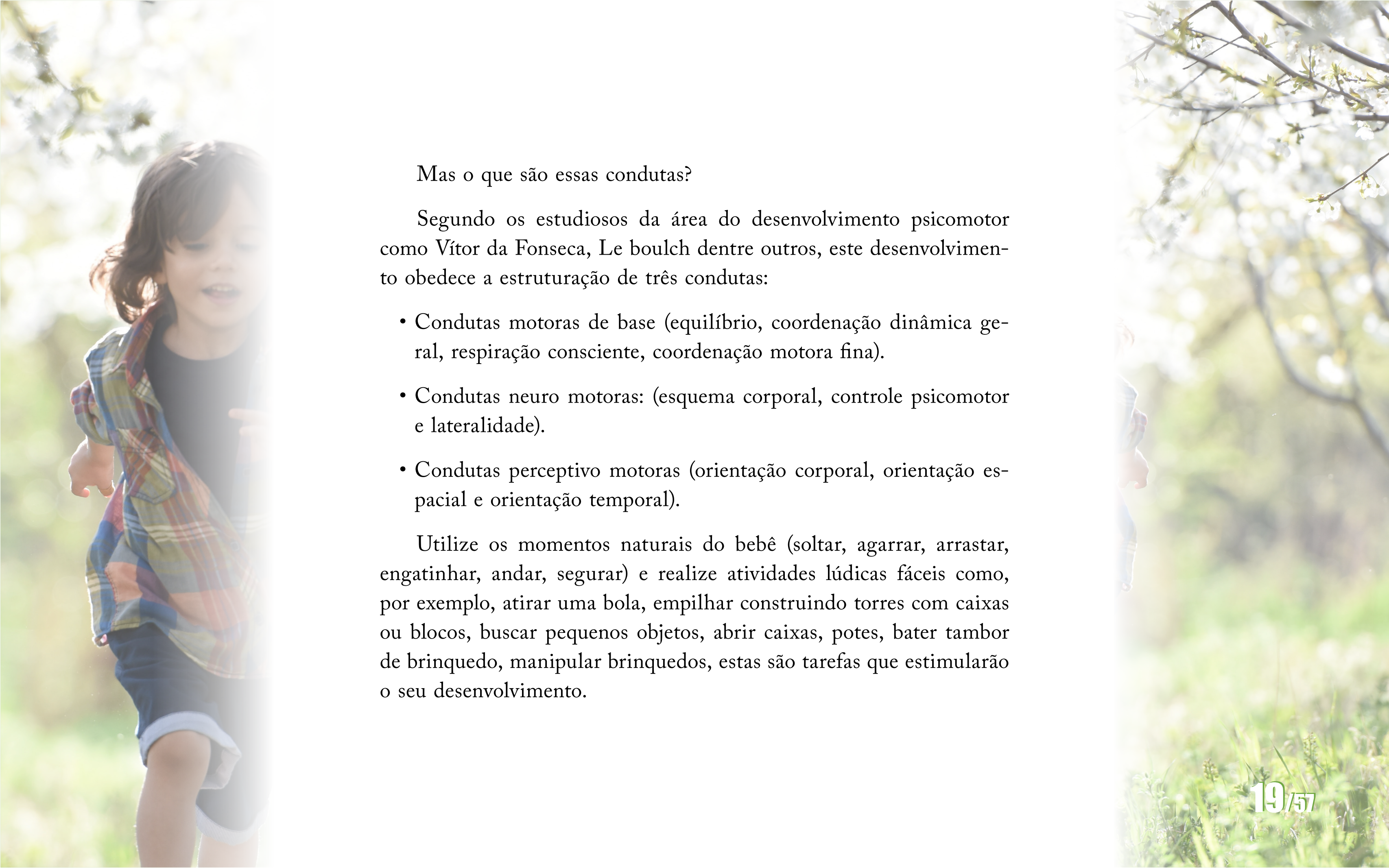


depois vinte minutos. No terceiro dia, espere 15 minutos, depois 20, depois 25. No quarto dia, se necessário, espere 20 minutos, depois 25 minutos, depois 30. No quinto dia, se necessário, espere 25 minutos, depois 30 minutos, depois 35. No sexto dia, se necessário, espere 30 minutos, depois 35 minutos e depois 40. No sétimo dia, se necessário, espere 35 minutos, depois 40 e depois 45. A maior parte das crianças dormirá bem ao fim de três dias ou, seguramente, ao final de uma semana. Se o problema persistir, poderá existir outra causa que não tenha conseguido identificar. Converse com a mãe e solicite uma avaliação pediátrica. Veja se ela aplicou a técnica e se, em casa, o bebê dorme bem”. (BRAZELTON, 2014 p. 23)

Essas informações básicas são apresentadas, pois sabemos que a criança bem alimentada e descansada tende a realizar tarefas de modo espontâneo e, assim, haverá melhores condições para estimular o seu desenvolvimento.

O papel do professor da educação infantil é complexo e fundamental para o bom desenvolvimento cognitivo, motor e afetivo da criança, Criar momentos para que esta tenha seu desenvolvimento psicomotor estimulado se faz necessário e isso pode ser feito sem brinquedos sofisticados. No entanto, é preciso conhecer o desenvolvimento neuropsicomotor da criança e, com movimentos simples, mas criativos, utilizar as condutas motoras de base, as condutas neuro motoras e as condutas perceptivo motoras do ser humano.





Mas o que são essas condutas?

Segundo os estudiosos da área do desenvolvimento psicomotor como Vítor da Fonseca, Le Boulch dentre outros, este desenvolvimento obedece a estruturação de três condutas:

- Condutas motoras de base (equilíbrio, coordenação dinâmica geral, respiração consciente, coordenação motora fina).
- Condutas neuro motoras: (esquema corporal, controle psicomotor e lateralidade).
- Condutas perceptivo motoras (orientação corporal, orientação espacial e orientação temporal).

Utilize os momentos naturais do bebê (soltar, agarrar, arrastar, engatinhar, andar, segurar) e realize atividades lúdicas fáceis como, por exemplo, atirar uma bola, empilhar construindo torres com caixas ou blocos, buscar pequenos objetos, abrir caixas, potes, bater tambor de brinquedo, manipular brinquedos, estas são tarefas que estimularão o seu desenvolvimento.





**Imagem:** Domínio Público

Além dessas atividades básicas, elencaremos uma série de sugestões que ajudarão no desenvolvimento global da criança. Da criança pequena que vai até o final da Educação Infantil e, após, para crianças do Ensino Fundamental.

Mas antes disso, vamos falar um pouco da didática que deverá ser desenvolvida para que o professor tenha êxito no dia a dia em sala de aula, sugestões e práticas de ensino que auxiliarão em todo o processo educativo, não só na disciplina de Educação Física, mas em todas as áreas do conhecimento, bem como em diferentes níveis de ensino. Eis as sugestões:

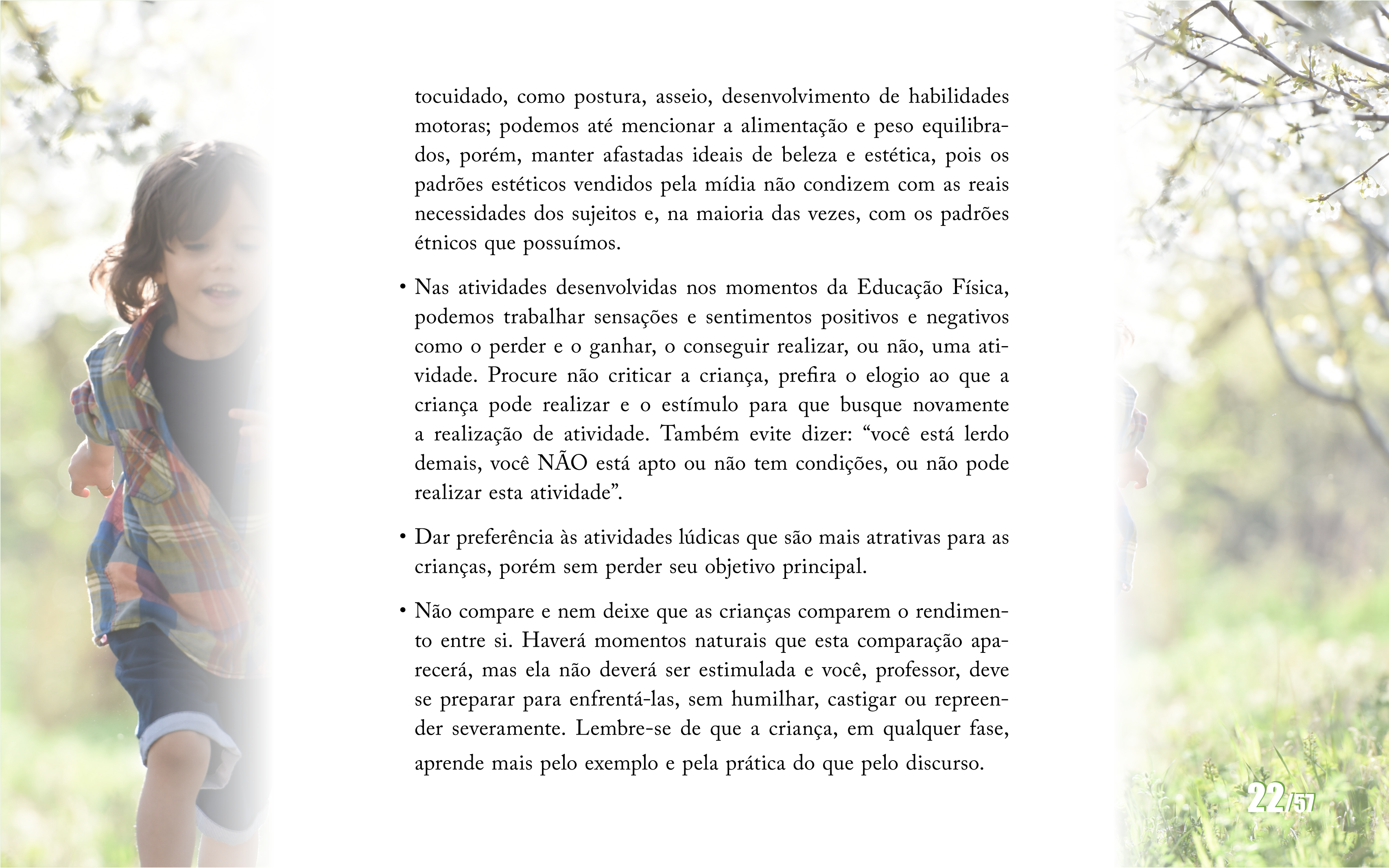




- Organize suas atividades partindo sempre das ações mais simples para as mais complexas, do conhecimento mais próximo da criança ao mais distante, do concreto para o abstrato. É necessário observar o grau de conhecimento e desenvolvimento da criança e a partir daí formular atividades para que, além de serem compreendidas, elas sejam interessantes e estimulantes.
- Utilize-se de situações cotidianas em sua sala de aula. Elabore seu planejamento, porém, não descarte interesses e situações apresentadas pelos alunos.
- Enfoque atividades que trabalhem as funções psicomotoras e cognitivas fundamentando-se nos conhecimentos adquiridos sobre o desenvolvimento infantil.
- Procure atividades prazerosas para as crianças, criando um clima alegre e descontraído, porém com regras claras, simples e adequadas impondo, também, limites. Apesar de claras, as regras deverão ser sempre firmes, porém em tom afetivo e não de bronca, de xingamento. Outro quesito importante é que as regras sejam justas.
- Direcione o seu planejamento para o desenvolvimento da autonomia.
- Incentive a oralidade sempre que possível.
- As atividades a serem desenvolvidas no ensino da Educação Física deverão sempre primar por hábitos saudáveis, de higiene e de au-







tocuidado, como postura, asseio, desenvolvimento de habilidades motoras; podemos até mencionar a alimentação e peso equilibrados, porém, manter afastadas ideais de beleza e estética, pois os padrões estéticos vendidos pela mídia não condizem com as reais necessidades dos sujeitos e, na maioria das vezes, com os padrões étnicos que possuímos.

- Nas atividades desenvolvidas nos momentos da Educação Física, podemos trabalhar sensações e sentimentos positivos e negativos como o perder e o ganhar, o conseguir realizar, ou não, uma atividade. Procure não criticar a criança, prefira o elogio ao que a criança pode realizar e o estímulo para que busque novamente a realização de atividade. Também evite dizer: “você está lerdo demais, você NÃO está apto ou não tem condições, ou não pode realizar esta atividade”.
- Dar preferência às atividades lúdicas que são mais atrativas para as crianças, porém sem perder seu objetivo principal.
- Não compare e nem deixe que as crianças comparem o rendimento entre si. Haverá momentos naturais que esta comparação aparecerá, mas ela não deverá ser estimulada e você, professor, deve se preparar para enfrentá-las, sem humilhar, castigar ou repreender severamente. Lembre-se de que a criança, em qualquer fase, aprende mais pelo exemplo e pela prática do que pelo discurso.



# Propostas para uma prática motora que estimule o desenvolvimento infantil

A seguir, serão apresentadas sugestões práticas que não só norteiam a Educação Infantil como também os primeiros anos do Ensino Fundamental. Mas, para isso, vamos antes falar da psicomotricidade.

Psicomotricidade, agora reconhecida também como profissão, é uma ciência que estuda o corpo, a mente e a afetividade e sua interligação, ou seja, o indivíduo a sua relação através do corpo em movimento e o mundo externo. Na concepção de Assunção e Coelho (1997, p. 108):

A psicomotricidade é a educação do movimento com atuação sobre o intelecto, numa relação entre pensamento e ação, englobando funções neurofisiológicas e psíquicas. Além disso, possui uma dupla finalidade: assegurar o desenvolvimento funcional, tendo em conta as possibilidades da criança e ajudar sua afetividade a se expandir e equilibrar-se, através do intercâmbio com o ambiente humano.

Observando a definição acima, é possível ver sua importância no processo de ensino e aprendizagem. Nesta concepção, a atividade psicomotora permite e fornece à criança meios de apreender e compreender o mundo. Adaptar-se às exigências do meio e, principalmente, estimular o desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo.





Segundo TAVARES (2007, p. 18):

O trabalho psicomotor, se iniciado desde cedo, apresenta resultados surpreendentes e para que haja intercâmbio entre professor – aluno – aprendizagem, o trabalho da psicomotricidade é da mais valiosa função, principalmente a partir do maternal como, por exemplo, na pré-escola e alfabetização, por haver um estreito paralelismo entre o desenvolvimento das funções psíquicas, físicas e socioculturais.

As atividades psicomotoras são também detentivas de forte influência no processo de alfabetização, tanto da leitura e escrita quanto da matemática.

Para entendermos mais sobre a psicomotricidade e a história dessa ciência sugiro a leitura do seguinte texto:

A importância da Psicomotricidade na Educação Infantil,  
de Cleide Madalena Fontana

Para leituras mais aprofundadas, consultem o livro intitulado “Desenvolvimento Psicomotor e Aprendizagem de autoria de Vítor da Fonseca. Este livro foi lançado pela editora Artmed em 2008. Há também o livro Desenvolvimento Psicológico e Educação. Vol 1.- Psicologia Evolutiva dos autores César Coll, Álvaro Marchesi, Jesús Palácios & Colaboradores da mesma editora do ano de 2004.



## Mas como trabalhar em uma perspectiva psicomotora?

Além de observar as fases de desenvolvimento, segundo Gomes (1995), o importante é saber que psiquismo e motricidade são interdependentes. De forma didática, o mesmo autor subdivide a psicomotricidade em áreas, as quais apresentamos a seguir.

De acordo com a autora Gomes (2014, página 21):

**Comunicação e Expressão** (onde trabalharemos através de exercícios fono articulatórios, respiratórios, expressão verbal e gestual).

**Percepção** (aqui cabem os exercícios de percepções tátil, gustativa, olfativa, auditiva e visual).

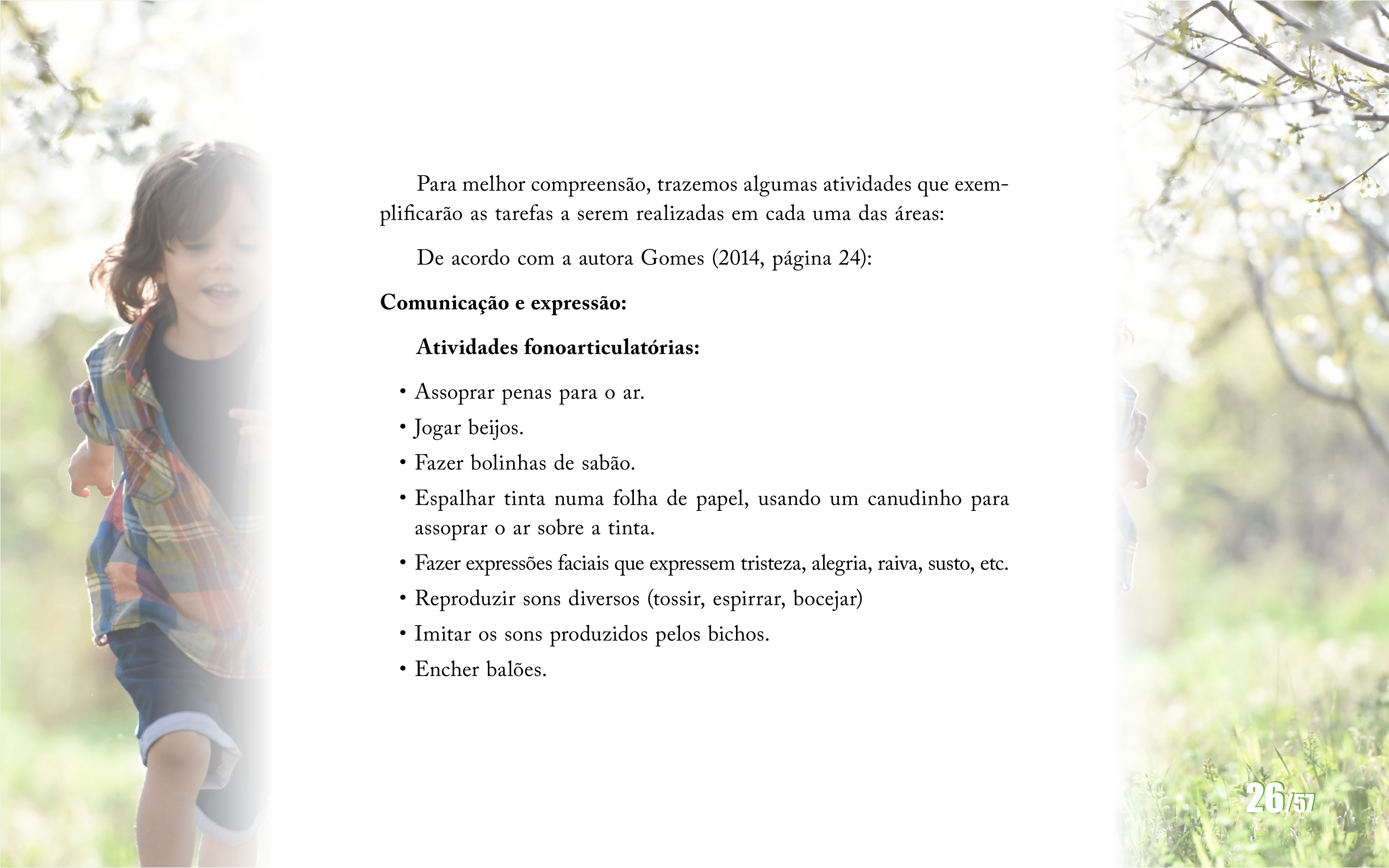
**Coordenação** (o trabalho se desenvolve através de exercícios de coordenação dinâmica global e exercícios de coordenação viso manual ou fina).

**Orientação** (trabalharemos na orientação com exercícios de orientação temporal e de orientação espacial).

**Conhecimento corporal e lateralidade** (como o próprio nome já diz, são atividades utilizadas que trabalham o conhecimento, a consciência do corpo, a lateralidade).

**Habilidades conceituais** (as atividades a serem propostas envolvem os conceitos básicos a serem desenvolvidos).





Para melhor compreensão, trazemos algumas atividades que exemplificarão as tarefas a serem realizadas em cada uma das áreas:

De acordo com a autora Gomes (2014, página 24):

### **Comunicação e expressão:**

#### **Atividades fonoarticulatórias:**

- Assoprar penas para o ar.
- Jogar beijos.
- Fazer bolinhas de sabão.
- Espalhar tinta numa folha de papel, usando um canudinho para assoprar o ar sobre a tinta.
- Fazer expressões faciais que expressem tristeza, alegria, raiva, susto, etc.
- Reproduzir sons diversos (tossir, espirrar, bocejar)
- Imitar os sons produzidos pelos bichos.
- Encher balões.





De acordo com a autora Gomes (2014, página 25):

### **Atividades respiratórias**

- Inspirar pelo nariz e expirar pela boca.
- Inspirar e expirar pelo nariz.
- Inspirar e expirar pela boca.
- Inspirar e expirar com uma narina tapada. Repetir o exercício com a outra narina tapada.
- Inspirar e expirar produzindo ruídos.
- Respirar de boca aberta, bem perto do espelho





De acordo com a autora Gomes (2014, página 26):

### **Expressão verbal e gestual**

- Contar o que vê em fotos ou gravuras. Começar com gravuras que contêm poucos elementos.
- Contar pequenas histórias sobre figuras, flores, animais, pessoas.
- Brincar de jogos de versinhos, parlendas e trava-línguas: hoje é domingo, pede cachimbo...; o rato roeu a roupa do rei...; o doce perguntou pro doce etc.
- Criar histórias em grupo a partir de desenhos feitos pelas crianças ou escolhidas pelo professor.
- Brincar de “o que é e para que serve?!”. Uma criança diz: “É redonda, serve para jogar e para chutar”. A resposta é: “Uma bola”.
- Imitar ondas do mar, mesa, animais etc... somente com gestos.
- Dramatizar histórias ou parte de histórias que serão contadas pelo professor e encenadas pelos alunos





De acordo com a autora Gomes (2014, página 27):

### **Percepção tátil**

- De olhos abertos, e depois fechados, sentir com as mãos, dedos e pés, objetos diversos (tecidos, alimentos, rosto de colegas e conhecidos).
- Apalpar sacos e pacotes com as mãos a fim de adivinhar que objetos estão dentro.
- Associar roupas às condições climáticas (ex. No frio, casaco).
- Andar descalço em lama, água, areia, terra, madeira, contando depois o que sentiu.





De acordo com a autora Gomes (2014, página 27):

### **Percepção gustativa**

- Experimentar coisas que têm e que não têm gosto.
- Provar alimentos em diferentes temperaturas.
- Provar alimentos sólidos, líquidos, pastosos, ralados, em pó, rugosos, crocantes, macios, duros.
- Lembrar alimentos de sabor semelhante. (exemplo açúcar, mel, chocolate, sorvete, são alimentos doces).
- Provar e comparar alimentos de mesma cor, mas sabores diferentes bem diversos: sal, farinha de trigo comum, farinha de mandioca crua, polvilho.





De acordo com a autora Gomes (2014, página 28):

### **Percepção auditiva**

- Sem poder ver a fonte, identificar sons produzidos.
- Identificar e imitar sons e ruídos produzidos por animais e fenômenos da natureza.
- Perceber sons produzidos pelo próprio corpo.
- Usar estetoscópio para ouvir as batidas do próprio coração e dos colegas e para ouvir o ar passando pelos pulmões.
- Produzir ruídos variados: agitar uma varinha, agitar corda, jogar pedras na água, na terra, bater palmas, rasgar e amassar papéis, falar em diversos tons de voz, atirar objetos no chão.
- Procurar a fonte de onde se origina determinado som.
- Falar por “cornetas” de papel de tamanhos diferentes.
- Dançar movimentando-se de acordo com um ritmo proposto. Dançar ao som da música.
- Desenhar riscos proporcionais a sons curtos e longos, graves e agudos.
- Fazer rimas com as palavras.





De acordo com a autora Gomes (2014, página 29):

### **Percepção Visual**

- Identificar o branco e o preto.
- Reconhecer, entre muitos, os objetos que têm cores primárias – vermelho, azul e amarelo.
- Reconhecer roxo, laranja, verde, cinza, marrom e outras cores.
- Separar objetos grandes e pequenos. Apontar o maior e o menor.
- Separar objetos curtos e cumpridos.
- Agrupar objetos de acordo com suas cores
- Agrupar objetos de acordo com suas formas.
- Descobrir o que falta nos desenhos.
- Procurar, entre vários objetos espalhados, um objeto que foi solicitado.
- Descobrir detalhes no ambiente e em ilustrações.
- Perceber absurdos em ilustrações.



De acordo com a autora Gomes (2014, página 34):

### **Coordenação Dinâmica Global**

- Rolar sobre esteira ou grama, com os pés juntos e os braços ao longo do corpo, para os dois lados.
- Virar cambalhota, com auxílio do professor, sobre esteira, colchãozinho ou grama.
- Engatinhar para frente e para trás, passando sobre obstáculos, por baixo de mesas e cadeiras, sobre caminhos marcados no chão.
- Engatinhar bem rápido.
- Andar para a frente e para os lados, sobre linhas desenhadas no chão, por dentro de caminhos (entre duas retas desenhadas ou marcadas com cordas).
- Andar na ponta os pé, andar de cócoras.
- Andar imitando os animais.
- Andar passando sobre obstáculos.
- Andar em vários ritmos.
- Correr para frente, para os lados, em zigue-zague.
- Correr de mãos dadas com um colega.
- Chutar bolas de diferentes pesos e dimensões.
- Arremessar bolas grandes e pequenas, sem alvo, com alvo próximo, com alvo mais distante.
- Arremessar para o colega.
- Arremessar bolas de papel em cestos de lixo.
- Jogar boliche





De acordo com a autora Gomes (2014, página 34):

## **Coordenação viso manual ou fina**

### **Exercícios gerais**

- Tocar piano, cítara ou xilofone.
- Modelar com massa ou barro.
- Rasgar e amassar vários tipos de papéis.
- Regar plantas.
- Peneirar areia.
- Dobrar papel.
- Abrir e fechar garrafas, latas, gavetas.
- Pintar e desenhar com materiais diversos.
- Encaixar peças em jogos de encaixe
- Brincar na areia, fazendo castelos, construções e bolos.
- Martelar, parafusar.
- Colocar pregador de roupa: em linhas marcadas na borda de uma caixa, na roupa de colegas, na borda de folhas.
- Rasgar tecidos pelo fio e desfilar.
- Reproduzir círculos, quadrados, triângulos e retângulos.





De acordo com a autora Gomes (2014, página 42):

### **Exercícios específicos**

- Recortar com o dedo (rasgar papel livremente utilizando, de início, papéis que não ofereçam muita resistência ao serem rasgados).
- Rasgar papel em pedaços grandes, em tiras, em pedaços pequenos.
- Recortar com tesoura (treinar o modo de segurar a tesoura e o seu manuseio, cortando o ar, sem papel. Após recortar vários tipos de papel livremente).
- Recortar tiras de papel largas e compridas.
- Recortar formas geométricas.
- Colar recortes em folha de papel livremente.
- Colar recortes em folha de papel, apenas numa área determinada.
- Colar recortes sobre uma linha (vertical, horizontal, diagonal).
- Repetir os exercícios de colagem de papel, colando outros objetos tais como: palitos de fósforo e de sorvete, folhas secas, sementes, botões, retalhos de tecidos, pedaços de fios, confetes, canudinhos.
- Modelar com massa e argila.
- Perfurar livremente.
- Perfurar o contorno de figuras desenhadas em cartolina e procurar recortá-las apenas perfurando.
- Enfiar macarrão e contas em fio de náilon ou de plástico.





De acordo com a autora Gomes (2014, página 72):

### **Coordenação visual**

- Seguir com os olhos e depois com a cabeça o movimento de um objeto manipulado pelo professor.
- Andar ao redor de um objeto sem desviar os olhos dele.
- Seguir apenas com os olhos os movimentos de objetos: de baixo para cima, da direita para a esquerda, etc.







De acordo com a autora Gomes (2014, página 72):

### **Orientação Temporal**

- Descrever o que realiza ou vê em um exato momento. Exemplos: “Estou levantando o braço”, “Estou abrindo a torneira”, “Estou vendo a chuva” (noção do agora presente)
- Ouvir histórias ou músicas que contenham histórias e depois contar a sequência dos fatos.
- Ordenar cartões com figuras e formas e recompor uma história com início, meio e fim.
- Lembrar, com o educador, a sequência de atividades rotineiras de um dia comum, desde o momento de acordar até a hora de dormir, tendo o almoço como referencial de tempo (lembrar tudo o que acontece antes e depois desse referencial, associando o que aconteceu nos períodos da manhã, tarde e noite).
- Observar animais (mosca, lesma, lagartixa, gato, cachorro, tartaruga, etc.) e dizer quais são os mais velozes e os mais lentos. Pode se fazer esta atividade através de vídeos.
- Lembrar os meios de transporte que já utilizou, como triciclo, carrinho de rolimã, bicicleta, automóvel, charrete, cavalo, ônibus, trem e comparar as velocidades.
- Plantar feijões e observar seu crescimento.





De acordo com a autora Gomes (2014, página 73):

### **Orientação espacial**

- Brincar de guia de cego: um é o cego (de olhos vendados) e o outro é o guia que levará o cego a explorar o ambiente. Trocar de papéis para que todos experimentem as sensações de ser cego e de ser guia.
- Formar uma roda com todos de mãos dadas e braços esticados. Reduzir o tamanho da roda, encolhendo os braços. Abrir de novo, observando a variação da dimensão do espaço interno da roda.
- Cantar músicas que falem sobre as partes e funções do corpo, movendo as respectivas partes. Exemplo: “minhas mãos batem palmas (batê-las), elas sobem (erguê-las) e descem (descê-las) e ficam bem quietinhas (cruzá-las).
- Montar quebra-cabeças.





De acordo com a autora Gomes (2014, página 82):

### **Conhecimento corporal**

- Juntar as partes de um boneco desmontável.
- Completar o desenho de uma figura humana com o que estiver faltando.
- Utilizar músicas e danças que falem sobre as partes do corpo.
- Ouvir a pulsação de várias partes do corpo com estetoscópio, seguindo a orientação do professor.
- Cada criança vai ao quadro e desenha uma parte do corpo, até formar uma pessoa.
- Colocar sobre o desenho de um rosto humano, partes soltas idênticas às de um modelo completo que pode ser observado. Depois de montado o rosto, conforme o modelo, desmontar e montar novamente, desta vez sem observar o modelo.





De acordo com a autora Gomes (2014, página 83):

### **Lateralidade**

- Colocar fitas vermelhas no pulso e tornozelo do lado direito e realizar exercícios que peçam movimentos como: erguer a mão direita, abaixar a mão esquerda, erguer os braços, etc.
- Seguindo a solicitação do professor, desenhar ou colocar objetos no lado direito ou esquerdo de uma folha de papel dividida ao meio, verticalmente e marcada com as inscrições direita e esquerda nos lados correspondentes.
- Colocar os pés sobre contornos de pés desenhados no chão, direito sobre direito, esquerdo sobre o esquerdo.



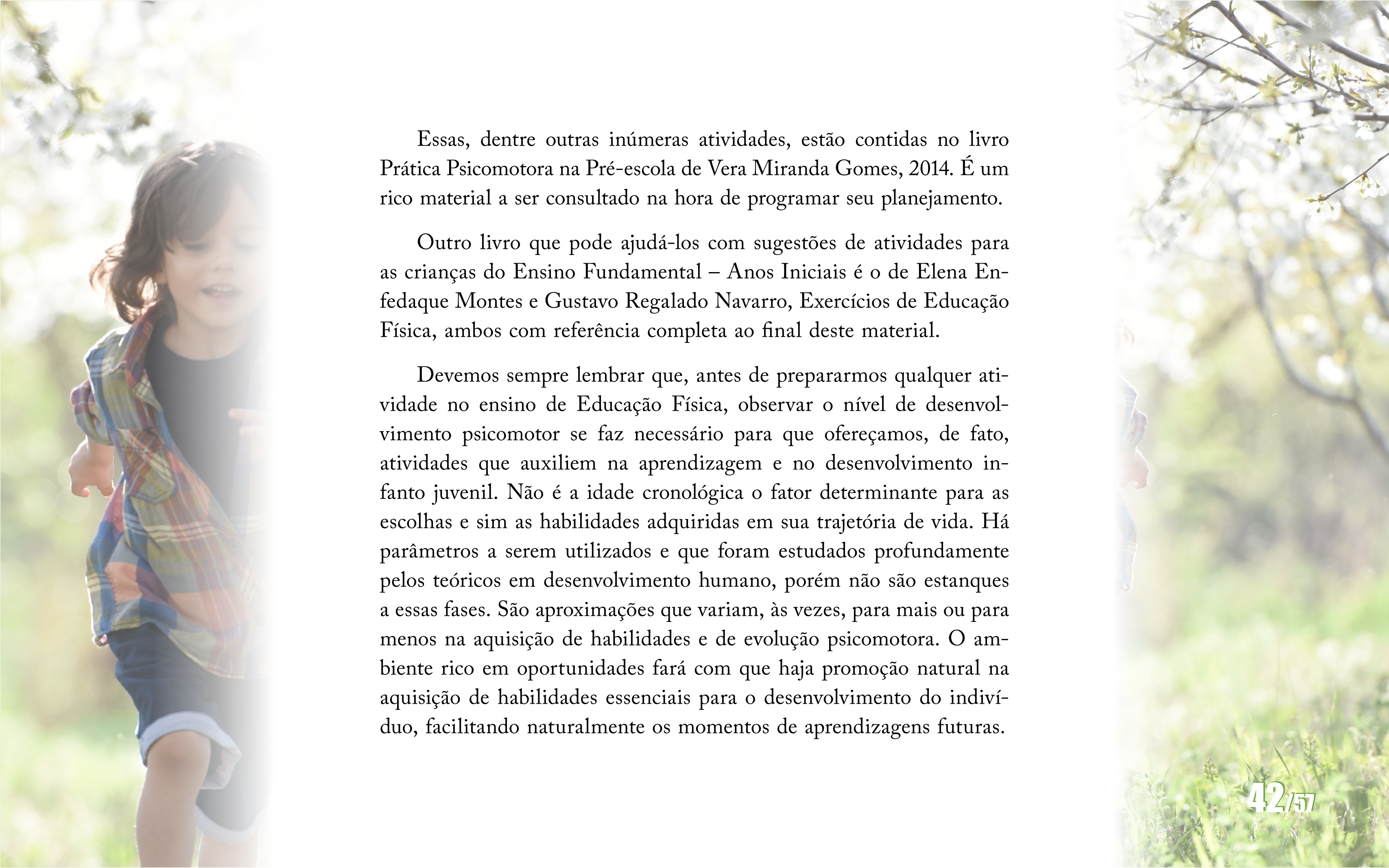


De acordo com a autora Gomes (2014, página 85):

### **Habilidades conceituais**

- Observar uma coleção de objetos pequenos misturados: pedrinhas, botões, conchas, grãos de milho, bolinhas de vidro, cliques, etc. Separar esses objetos pela classe a que pertencem: conjunto de pedra, de botões, de cliques.
- Seriar objetos de acordo com o tamanho (do menor para o maior) com a cor (da mais clara para a mais escura), com a espessura (da mais fina para a mais grossa), conservando sempre a mesma categoria.
- Formar conjuntos que tenham, de início, apenas um atributo comum e, em seguida, mais de um atributo. /ex.: conjunto de caixas, conjunto de caixas brancas, de caixas brancas pequenas.
- Montar três conjuntos de três elementos e observar que a disposição dos elementos no espaço não altera a quantidade deles. Por exemplo, dispor grupos de três botões sobre toalhinhas ovais, de feltro ou cartolina.
- Esvaziar uma caixa de fósforos ou palitos e armá-los em fila, pares ou formar figuras, observando sempre que a mesma quantidade de objetos pode ser disposta de maneiras diferentes.
- Nomear figuras geométricas (das mais simples às mais complexas).
- Colocar a mesma quantidade de água em copos e vasilhas de tamanho e formatos diferentes e observar o que acontece.
- Jogar boliche, jogo de memória e jogos de tabuleiro, pegar varetas dentre outros jogos.





Essas, dentre outras inúmeras atividades, estão contidas no livro *Prática Psicomotora na Pré-escola* de Vera Miranda Gomes, 2014. É um rico material a ser consultado na hora de programar seu planejamento.

Outro livro que pode ajudá-los com sugestões de atividades para as crianças do Ensino Fundamental – Anos Iniciais é o de Elena Enfedaque Montes e Gustavo Regalado Navarro, *Exercícios de Educação Física*, ambos com referência completa ao final deste material.

Devemos sempre lembrar que, antes de prepararmos qualquer atividade no ensino de Educação Física, observar o nível de desenvolvimento psicomotor se faz necessário para que ofereçamos, de fato, atividades que auxiliem na aprendizagem e no desenvolvimento infantil juvenil. Não é a idade cronológica o fator determinante para as escolhas e sim as habilidades adquiridas em sua trajetória de vida. Há parâmetros a serem utilizados e que foram estudados profundamente pelos teóricos em desenvolvimento humano, porém não são estanques a essas fases. São aproximações que variam, às vezes, para mais ou para menos na aquisição de habilidades e de evolução psicomotora. O ambiente rico em oportunidades fará com que haja promoção natural na aquisição de habilidades essenciais para o desenvolvimento do indivíduo, facilitando naturalmente os momentos de aprendizagens futuras.





Lembre-se também de:

- levar em conta as diferenças individuais;
- estimular, mas não pular etapas, não queira adiantar o processo;
- a alfabetização, ou seja, a aquisição dos mecanismos de leitura e escrita bem como da matemática, se dará após a aquisição de habilidades psicomotoras muito importantes, como a coordenação óculo manual, a aquisição de habilidades conceituais, a aquisição da consciência fonológica dentre outras. (GOMES, 2014)

Claro que a criança aprenderá com qualquer método, se ela não for privada deste e se não tiver uma perda cognitiva, mas a qualidade do processamento mental é que ficará prejudicada e, futuramente, a aprendizagem de habilidades mais complexas serão comprometidas. Por isso, trabalhar a psicomotricidade na Educação Infantil e mesmo no Ensino Fundamental para complementar ou mesmo sanar falhas no processo de aquisição das habilidades psicomotoras se faz necessário.



Indicamos que assistam a alguns canais muito interessantes, que contemplam atividades variadas para trabalharmos as áreas psicomotoras:

PE Curriculum for Kindergarten Age Children with Sport Games and Activities

Jogos, brinquedos e brincadeiras: aula prática

Jogos que estimulam a aprendizagem

Estratégias para a coordenação motora fina

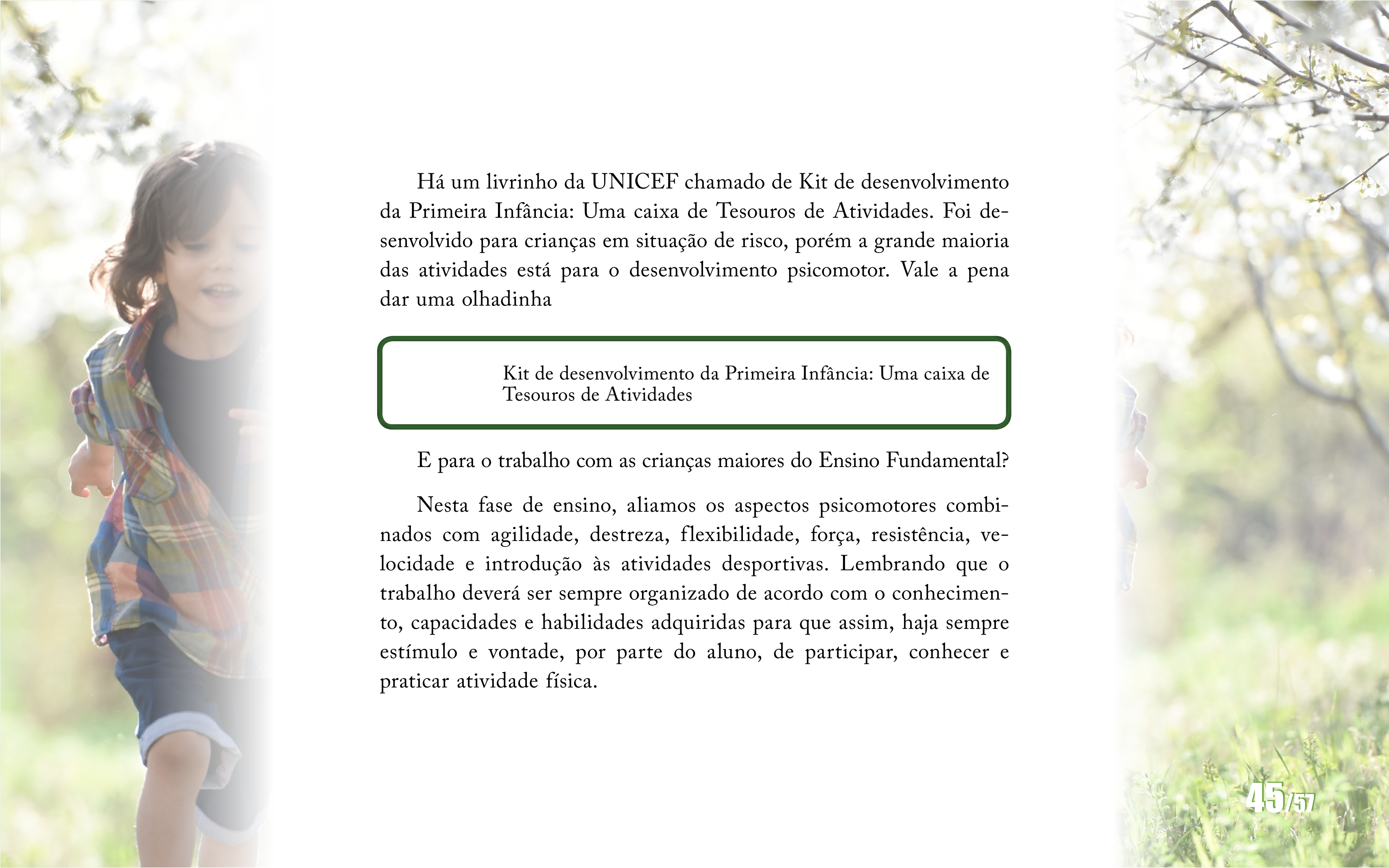
Estratégias para atenção e concentração

Música: A batalha do movimento

O movimento na Educação Infantil

Exemplos de como trabalhar o movimento na educação infantil





Há um livrinho da UNICEF chamado de Kit de desenvolvimento da Primeira Infância: Uma caixa de Tesouros de Atividades. Foi desenvolvido para crianças em situação de risco, porém a grande maioria das atividades está para o desenvolvimento psicomotor. Vale a pena dar uma olhadinha

Kit de desenvolvimento da Primeira Infância: Uma caixa de Tesouros de Atividades

E para o trabalho com as crianças maiores do Ensino Fundamental?

Nesta fase de ensino, aliamos os aspectos psicomotores combinados com agilidade, destreza, flexibilidade, força, resistência, velocidade e introdução às atividades desportivas. Lembrando que o trabalho deverá ser sempre organizado de acordo com o conhecimento, capacidades e habilidades adquiridas para que assim, haja sempre estímulo e vontade, por parte do aluno, de participar, conhecer e praticar atividade física.





Eis alguns exemplos de trabalhos:

Projeto Folclore, brincadeiras e cantigas de roda

Jogos para a Educação Física

Atividades Pré desportivas

Jogos para a construção de equipes

Circuito psicomotor



# Para além do Desenvolvimento Psicomotor: o que trabalhar?

Através da Educação Física introduzimos também jogos e atividades que envolvem a cultura local e histórica, mostramos um mundo de oportunidades através do movimento, do ritmo, da música e da dança.

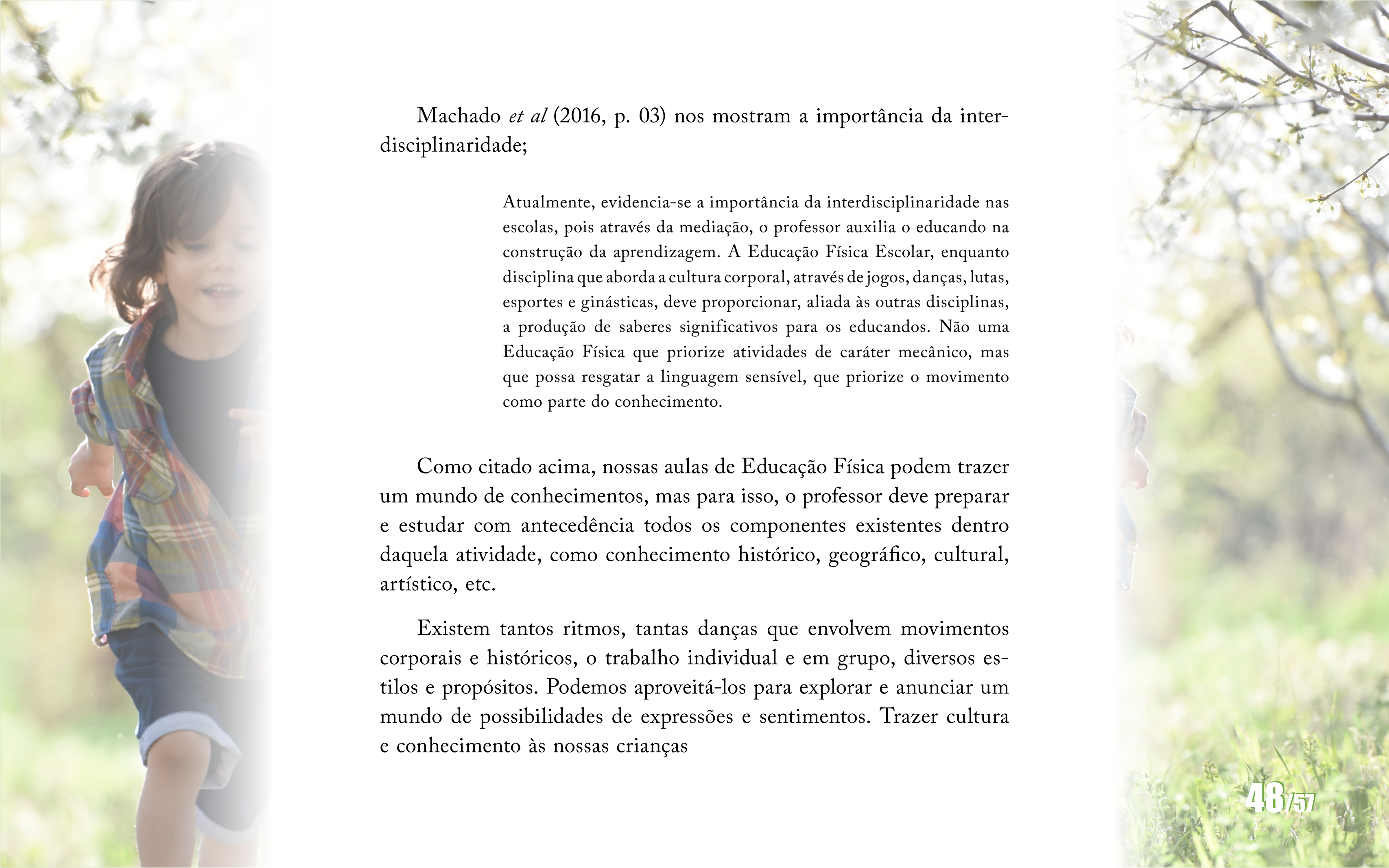
Para entrarmos neste universo de possibilidades, sugiro que assistam ao filme, inspirado em situações reais, que mostra a história de um professor de dança que vai trabalhar como voluntário em uma escola de periferia dos Estados Unidos após testemunhar um crime e traz a trajetória de vida de jovens com sérias dificuldades sociais e familiares. O filme é emocionante e mostra o resgate de vários alunos através da dança e de uma oportunidade.

Vem dançar

Podemos, e devemos aliar ao nosso planejamento e às aulas de educação física, de forma interdisciplinar, áreas do conhecimento como artes, história, geografia, literatura, matemática.

De forma lúdica, alegre e dinâmica é possível trazer para nossas aulas conhecimentos gerais que, através da dança e do ritmo, por exemplo, podem mostrar a origem histórica e cultural destes, o que nos levará a um determinado povo, em uma determinada região, com uma determinada cultura, crenças e valores, em um determinado momento histórico.





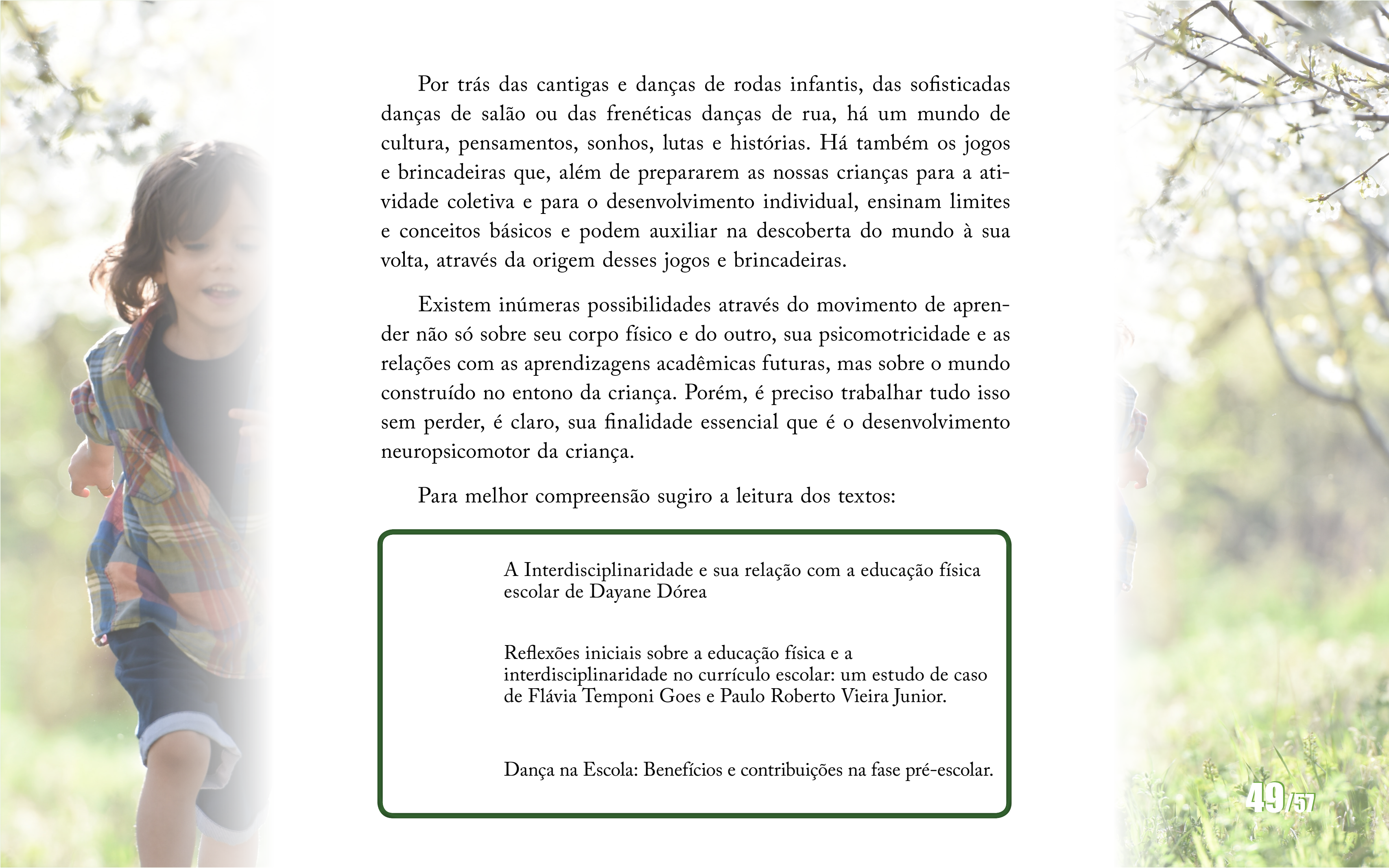
Machado *et al* (2016, p. 03) nos mostram a importância da interdisciplinaridade;

Atualmente, evidencia-se a importância da interdisciplinaridade nas escolas, pois através da mediação, o professor auxilia o educando na construção da aprendizagem. A Educação Física Escolar, enquanto disciplina que aborda a cultura corporal, através de jogos, danças, lutas, esportes e ginásticas, deve proporcionar, aliada às outras disciplinas, a produção de saberes significativos para os educandos. Não uma Educação Física que priorize atividades de caráter mecânico, mas que possa resgatar a linguagem sensível, que priorize o movimento como parte do conhecimento.

Como citado acima, nossas aulas de Educação Física podem trazer um mundo de conhecimentos, mas para isso, o professor deve preparar e estudar com antecedência todos os componentes existentes dentro daquela atividade, como conhecimento histórico, geográfico, cultural, artístico, etc.

Existem tantos ritmos, tantas danças que envolvem movimentos corporais e históricos, o trabalho individual e em grupo, diversos estilos e propósitos. Podemos aproveitá-los para explorar e anunciar um mundo de possibilidades de expressões e sentimentos. Trazer cultura e conhecimento às nossas crianças





Por trás das cantigas e danças de rodas infantis, das sofisticadas danças de salão ou das frenéticas danças de rua, há um mundo de cultura, pensamentos, sonhos, lutas e histórias. Há também os jogos e brincadeiras que, além de prepararem as nossas crianças para a atividade coletiva e para o desenvolvimento individual, ensinam limites e conceitos básicos e podem auxiliar na descoberta do mundo à sua volta, através da origem desses jogos e brincadeiras.

Existem inúmeras possibilidades através do movimento de aprender não só sobre seu corpo físico e do outro, sua psicomotricidade e as relações com as aprendizagens acadêmicas futuras, mas sobre o mundo construído no entono da criança. Porém, é preciso trabalhar tudo isso sem perder, é claro, sua finalidade essencial que é o desenvolvimento neuropsicomotor da criança.

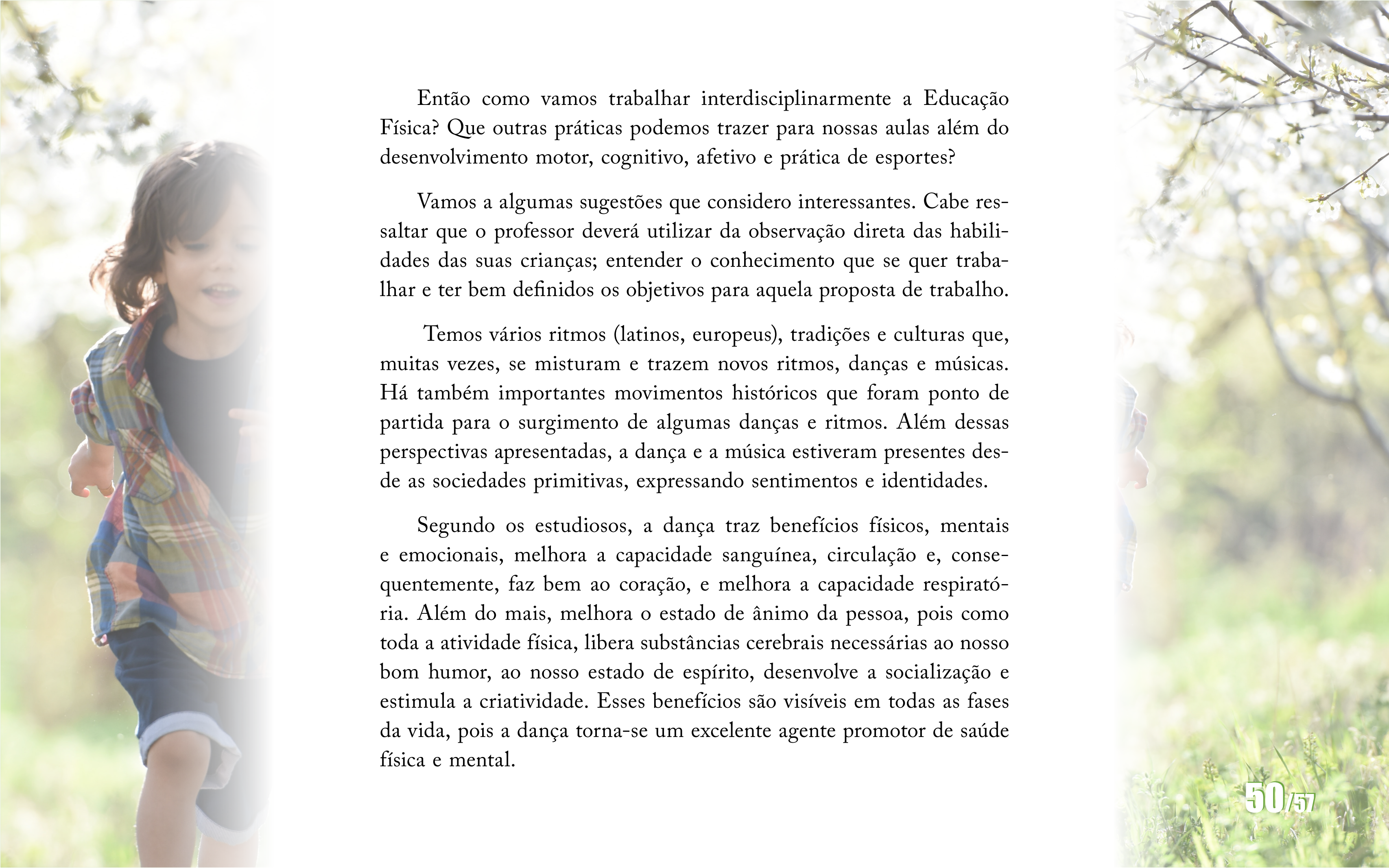
Para melhor compreensão sugiro a leitura dos textos:

A Interdisciplinaridade e sua relação com a educação física escolar de Dayane Dórea

Reflexões iniciais sobre a educação física e a interdisciplinaridade no currículo escolar: um estudo de caso de Flávia Temponi Goes e Paulo Roberto Vieira Junior.

Dança na Escola: Benefícios e contribuições na fase pré-escolar.





Então como vamos trabalhar interdisciplinarmente a Educação Física? Que outras práticas podemos trazer para nossas aulas além do desenvolvimento motor, cognitivo, afetivo e prática de esportes?

Vamos a algumas sugestões que considero interessantes. Cabe ressaltar que o professor deverá utilizar da observação direta das habilidades das suas crianças; entender o conhecimento que se quer trabalhar e ter bem definidos os objetivos para aquela proposta de trabalho.

Temos vários ritmos (latinos, europeus), tradições e culturas que, muitas vezes, se misturam e trazem novos ritmos, danças e músicas. Há também importantes movimentos históricos que foram ponto de partida para o surgimento de algumas danças e ritmos. Além dessas perspectivas apresentadas, a dança e a música estiveram presentes desde as sociedades primitivas, expressando sentimentos e identidades.

Segundo os estudiosos, a dança traz benefícios físicos, mentais e emocionais, melhora a capacidade sanguínea, circulação e, consequentemente, faz bem ao coração, e melhora a capacidade respiratória. Além do mais, melhora o estado de ânimo da pessoa, pois como toda a atividade física, libera substâncias cerebrais necessárias ao nosso bom humor, ao nosso estado de espírito, desenvolve a socialização e estimula a criatividade. Esses benefícios são visíveis em todas as fases da vida, pois a dança torna-se um excelente agente promotor de saúde física e mental.





Eis algumas sugestões que podemos utilizar em nossas escolas:

- Danças folclóricas
- Danças de salão.
- Danças que utilizam técnicas corporais e a criatividade.

Mas, para isso, é necessário que o professor conheça a dança a ser utilizada e observe o que o aluno conhece sobre ela. Caso o aluno não tenha conhecimento desta modalidade, o professor pode orientá-lo à pesquisa que pode ser realizada por meio de jornais, revistas, televisão, bem como de outras mídias que estiverem acessíveis e que permitam a coleta de informações sobre o assunto a ser trabalhado.

Deverá, também, ser levada em consideração as condições de infraestrutura da escola e os objetivos destinados para cada atividade

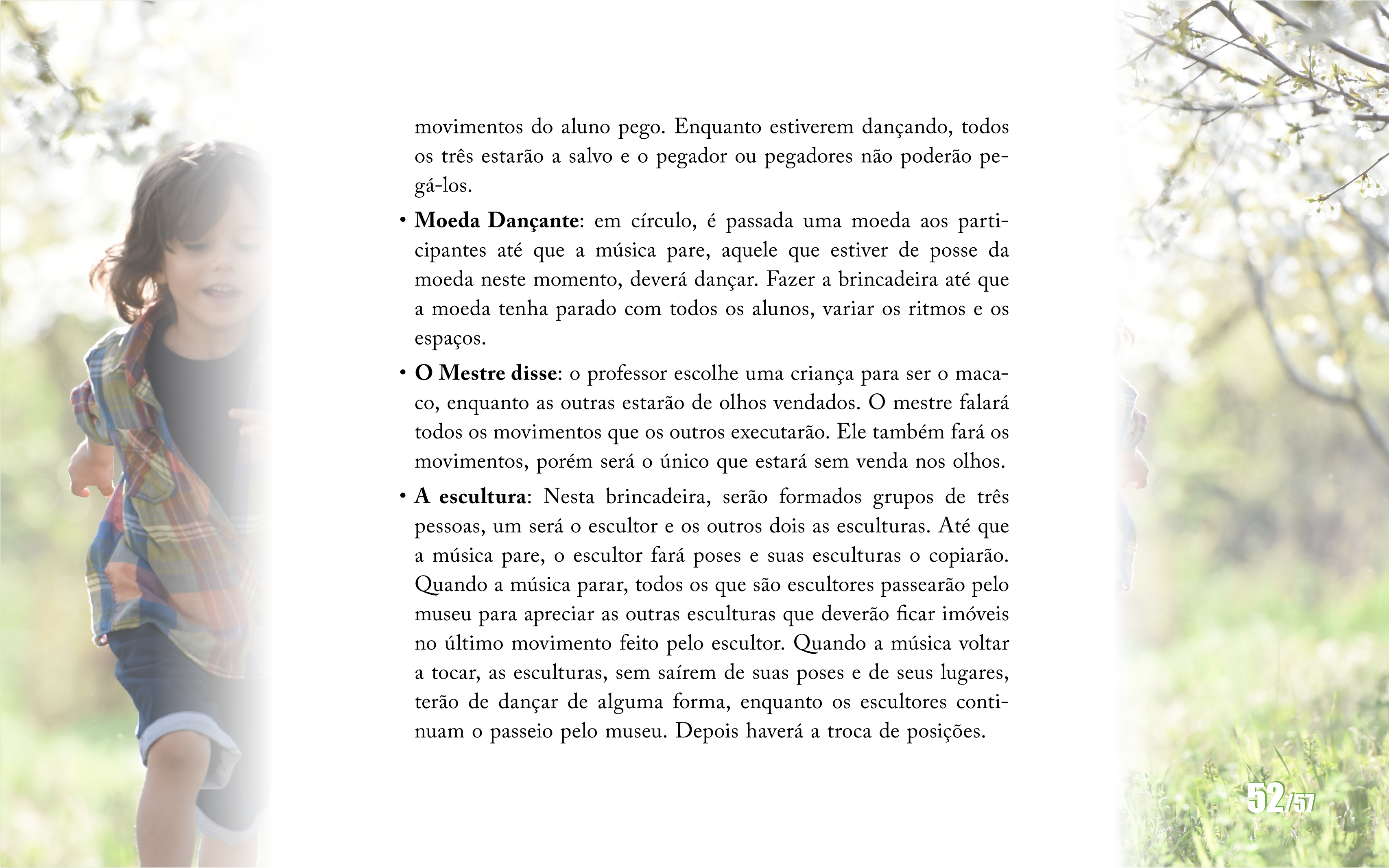
Assim, podem ser criados:

- **Festivais culturais:** trabalhando a cultura local, regional ou um determinado tema em específico como, por exemplo, a cultura afro, a cultura gaúcha, etc...

Podem ser desenvolvidos jogos que utilizem a dança como:

- **Pega dança:** brincando de pega-pega, quando for pego o aluno ficará dançando no local até que apareçam dois alunos para “salvá-lo”, no entanto, para salvá-lo, os dois alunos terão de imitar os

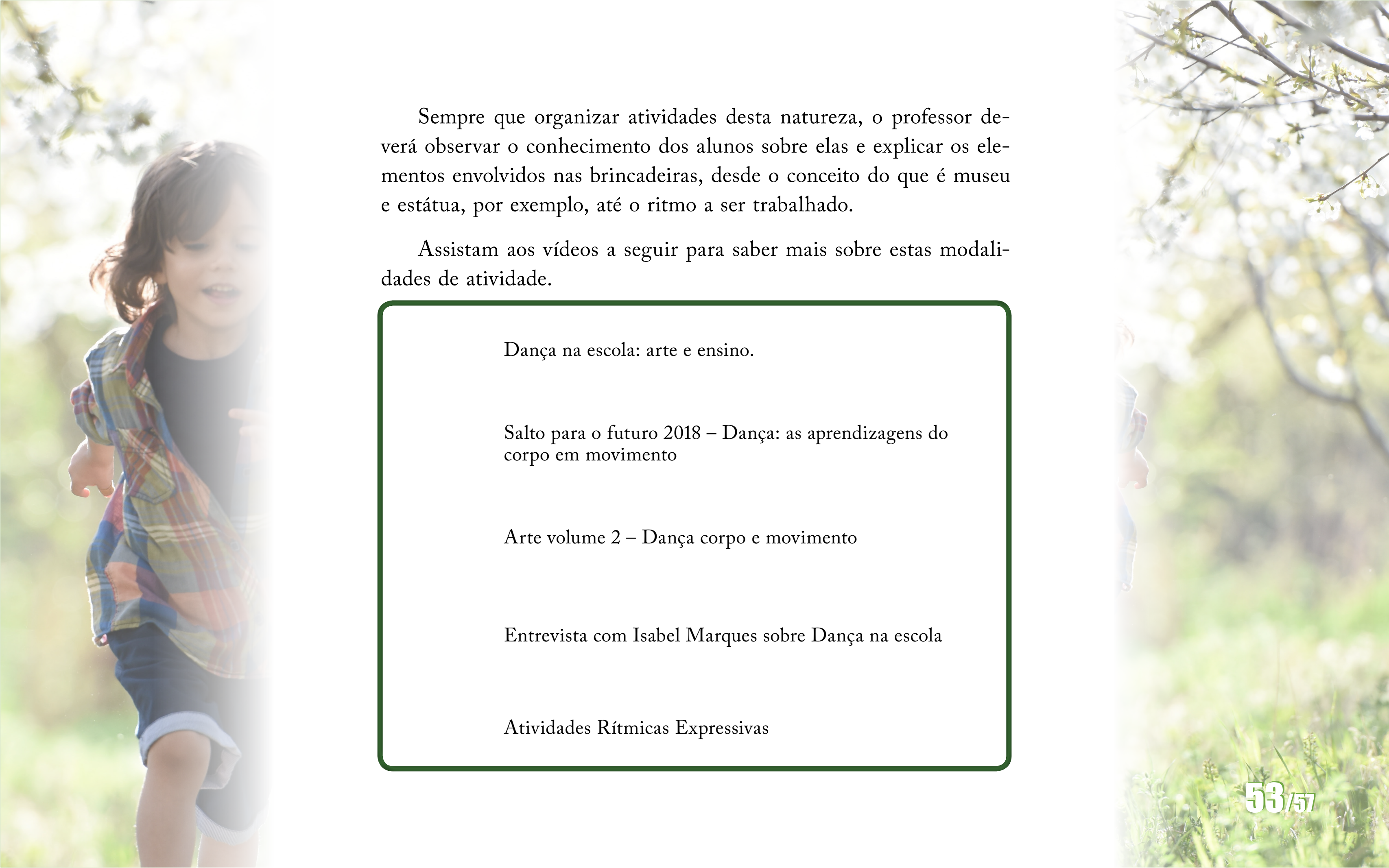




movimentos do aluno pego. Enquanto estiverem dançando, todos os três estarão a salvo e o pegador ou pegadores não poderão pegá-los.

- **Moeda Dançante:** em círculo, é passada uma moeda aos participantes até que a música pare, aquele que estiver de posse da moeda neste momento, deverá dançar. Fazer a brincadeira até que a moeda tenha parado com todos os alunos, variar os ritmos e os espaços.
- **O Mestre disse:** o professor escolhe uma criança para ser o macaco, enquanto as outras estarão de olhos vendados. O mestre falará todos os movimentos que os outros executarão. Ele também fará os movimentos, porém será o único que estará sem venda nos olhos.
- **A escultura:** Nesta brincadeira, serão formados grupos de três pessoas, um será o escultor e os outros dois as esculturas. Até que a música pare, o escultor fará poses e suas esculturas o copiarão. Quando a música parar, todos os que são escultores passearão pelo museu para apreciar as outras esculturas que deverão ficar imóveis no último movimento feito pelo escultor. Quando a música voltar a tocar, as esculturas, sem saírem de suas poses e de seus lugares, terão de dançar de alguma forma, enquanto os escultores continuam o passeio pelo museu. Depois haverá a troca de posições.





Sempre que organizar atividades desta natureza, o professor deverá observar o conhecimento dos alunos sobre elas e explicar os elementos envolvidos nas brincadeiras, desde o conceito do que é museu e estátua, por exemplo, até o ritmo a ser trabalhado.

Assistam aos vídeos a seguir para saber mais sobre estas modalidades de atividade.

Dança na escola: arte e ensino.

Salto para o futuro 2018 – Dança: as aprendizagens do corpo em movimento

Arte volume 2 – Dança corpo e movimento

Entrevista com Isabel Marques sobre Dança na escola

Atividades Rítmicas Expressivas



# Considerações Finais

O desenvolvimento de atividades para a educação física na Educação Infantil ou nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, desde a publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais, vem trabalhando na perspectiva da educação do corpo pelo movimento e das vivências e práticas culturais. Esta perspectiva parece permanecer na atual BNCC que coloca a Educação Física dentro da área de Linguagens. Neste documento, o ensino da atividade física está agrupado dentro de seis unidades temáticas (Brincadeiras e Jogos, Esportes, Ginásticas, Danças, Lutas e Práticas Corporais de Aventura).

Mais importante do que as considerações acima é percebermos as necessidades essenciais das crianças e não esquecermos do que é mais essencial para o desenvolvimento delas. Para tanto, as atividades devem ser adequadas à idade e às experiências dos alunos fazendo com que eles explorem seus limites, sua organização e suas expectativas e trazendo à tona o desejo de conhecer a si e ao outro, além de proporcionar experiências que assegurem o aprendizado e o respeito às diferenças individuais.

Não se esqueça, sobretudo, de que a atividade física deve ser prazerosa, rica e com objetivos muito claros.

A participação ativa, a experimentação, a criatividade e o conhecimento devem estar sempre presentes em nossos planejamentos e ações para que possamos dar às nossas crianças condições de desenvolverem-se plenamente. É preciso, também, ter sempre em mente as oportunidades que estas crianças terão se suas potencialidades forem desenvolvidas.





## Referências dos Textos Indicados

DUARTE, B.S. BATISTA, C.V.M. Desenvolvimento infantil: Importância das Atividades Operacionais na Educação Infantil. XVI Semana da Educação. VI Simpósio de Pesquisa e pós-graduação. Desafios Atuais para a Educação. UEL, 2015. p. 292 a 306 Acesso: 10/2018. Disponível em: <[www.uel.br/eventos/semanaeducacao/pages/arquivos/anais/artigo/saberes%20e%20praticas/desenvolvimento%infantil.pdf](http://www.uel.br/eventos/semanaeducacao/pages/arquivos/anais/artigo/saberes%20e%20praticas/desenvolvimento%infantil.pdf)>

MAIA, J.M ALBUQUERQUE, L.C.de. Fatores de risco e fatores de proteção ao desenvolvimento infantil: uma revisão da área. Temas em Psicologia — 2005, Vol. 13, no 2, 91 – (LAPREV), Universidade Federal de São Carlos. [www.cech.ufscar.br/laprev.htm](http://www.cech.ufscar.br/laprev.htm).

SOARES, E. R.; Educação Física no Brasil: da origem até os dias atuais. Lecturas: Educación Física y Deportes, Revista Digital. Buenos Aires, Año 17, N° 169, Junio de 2012. Acesso em setembro/2018. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/document/353642613/Educacao-Fisica-No-Brasil-Da-Origem-Ate-Os-Dias-Atuais>>

MAGALHÃES, CH.F. Breve Histórico da Educação Física e suas Tendências Atuais a partir da Identificação de algumas tendências de ideias e ideias de tendências. Revista. da Educação Física/UEM Maringá, v. 16, n. 1, p. 91-102, 1. sem. 2005 Acesso em fevereiro de 2017. Disponível em: <<http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/3410>>



# Referências

ASSUNÇÃO, F COELHO, J. M. Problemas de Aprendizagem. Ática: São Paulo, 1997.

BAGNARA, I, C, LARA, A.A. CALONEGO, C. O processo histórico, social e político da evolução da Educação Física. Revista Digital – Bueno Aires – Ano 15, nº145, 2010. Acesso em 12/2017. <https://www.efdeportes.com/efd145/o-processo-historico-da-educacao-fisica.htm>

BRAZELTON, J. B. Enciclopédia da Saúde para toda a família. Tradução: Atlântico Press tendo como base a edição de 2005 de Harvard Medical School. Licenciado por Harvard Health publications e Belvoir Media Group.

FONSECA, V. Desenvolvimento Psicomotor e Aprendizagem. Artmed: São Paulo, 2008.

FONTANA, C.M. A importância da Psicomotricidade na Educação Infantil. Acesso em 11/2018. [http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/4701/1/MD\\_EDUMTE\\_VII\\_2012\\_03.pdf](http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/4701/1/MD_EDUMTE_VII_2012_03.pdf)

GOMES, V.M Prática Psicomotora na Pré-escola. Ática: São Paulo, 1995.

LE BOULCH, J. Educação Psicomotora. 2ª edição. Artes Médicas: Porto Alegre, 1988.

MACHADO, C.A. et al. Educação Física e Interdisciplinaridade: possibilidades pedagógicas na escola. UFRJ, Rio de Janeiro. Sem data.

MARCHESE, A, COLL, C, PALÁCIOS, J. et al. Desenvolvimento Psicológico e Educação. Vol 01. Psicologia Evolutiva. 2ª edição. Artmed: São Paulo, 2004.

MENDES, E. E. et NAVARRO, G. R. Exercícios de Educação Física. Ciranda Cultural: São Paulo, 2011.

MONTES, E. E, NAVARRO, G.R. Exercícios de Educação Física. Ciranda Cultural: São Paulo, 2011.

SHERIDAN, M in: BRAZELTON, J. B. Enciclopédia da Saúde para toda a família. Tradução: Atlântico Press tendo como base a edição de 2005 de Harvard Medical School. Licenciado por Harvard Health publications e Belvoir Media Group

TAVARES, M de L. A psicomotricidade no processo de aprendizagem. Monografia. Universidade Cândido Mendes: Rio de Janeiro, 2007. <http://www.avm.edu.br/monopdf/7/Michelline%20De%20Lima%20Tavares.pdf> Acesso em abril de 2017.





**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE DO  
PARANÁ - UNICENTRO**

**NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA - NEAD  
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL - UAB**

**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Sandra Aparecida Machado Polon  
Coordenador Geral Curso**

**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Aparecida Crissi Knuppel  
Coordenadora Geral NEAD / Coordenadora Administrativa do  
Curso**

**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Marisa Schnekenberg  
Coordenador de Tutoria**

**Prof. Ms.<sup>a</sup> Marta Clediane Rodrigues Anciutti  
Coordenadora de Programas e Projetos / Coordenadora Pedagógica**

**Espencer Gandra  
Murilo Holubovski  
Designers Gráfico**

**Jonas Mohamadi / Pexels  
Lukas / Pexels  
Elementos gráficos**